



Consolidada a vitória do Movimento Militar



O presidente da Junta de Salvação Nacional, general António de Spínola, quando deixava o Departamento da Defesa, na Cova da Moura, rumo à sua residência. A Junta domina a situação em todo o País, contando com o apoio unânime da população, que não perde a mínima oportunidade de vitórias as Forças Armadas e de exprimir a sua carinhosa gratidão ao general Spínola

170 PIDES NAS CELAS DE CAXIAS

-cerca de 200 fugiram por um subterrâneo

A população lisboeta iniciou uma verdadeira caça ao «pide». Com efeito, tem-se verificado que são inúmeros os casos de provocação praticados e que só podem ser atribuídos aos agentes daquela polícia política que conseguiram escapar e que acompanham os movimentos das colunas das Forças Armadas, como informa um comunicado da Junta de

Salvação Nacional que publicamos noutro local.

Os 180 agentes presos ontem nas instalações da Rua António Maria Cardoso seguiram esta madrugada, cerca das 0 e 45, para a prisão de Caxias, ficando internados na prisão-hospital.

Às 0 e 15 começaram a ser metidos nas camionetas das Forças Armadas e fazendo todos os possíveis para esconderem a cara. Diz-se aliás, que tinham pedido para serem transportados com capuzes pretos na cabeça. As camionetas des-

ceram a Calçada de S. Francisco e dirigiram-se para o Cais do Sodré, após o que seguiram pela marginal acompanhados por uma numerosa comitiva de automóveis particulares. Os representantes dos órgãos da

Continua na pág. 28

Hoje 28 páginas

Posters de Abel Manta Cortados pela Censura

«Terreiro do Paço» é um dos «posters» de Abel Manta cortados pela Censura em 1969, no «Diário de Lisboa». O poster é hoje reproduzido pelo «Sempre Fixe» que inclui quatro páginas de «posters» do mesmo autor igualmente cortados pela Censura



Máscaras de medo, de terror caracterizavam os Pides ao darem entrada nos camiões que os conduziram da Rua António Maria Cardoso para a prisão de Caxias — medo e terror que durante longos anos se comprazeram em espalhar no povo indefeso e nos que estoicamente lutavam para restituir a Portugal a justa liberdade

DL/NACIONAL

DESTITUÍDO O GOVERNADOR DA GUINÉ

O general Bettencourt Rodrigues e outros oficiais não apoiam o movimento das Forças Armadas

BISSAU, 26 — Realizou-se esta tarde no salão nobre do Palácio do Governo a sessão pública de apresentação do novo encarregado do Governo da Guiné, tenente-coronel Mateus da Silva.

Assistiram o comandante-chefe interino, comodoro Almeida Brandão, e grande número de oficiais superiores e subalternos dos três ramos das Forças Armadas, bem como os chefes nos diversos serviços civis e muito povo, nomeadamente naturais da província.

A comunicação do tenente-coronel eng. Mateus da Silva foi interrompida diversas vezes pelas vibrantes aclamações da assistência.

«Após a exoneração do go-

vernador que representava o regime que no País acaba de ser deposto pelos camaradas de Terra, Mar e Ar, em acção de alto sentido patriótico e cívico, entendeu o Movimento das Forças Armadas da Guiné, nomear-me para as funções de encarregado do Governo, funções em que acabo de ser reconhecido pela Junta de Salvação Nacional» — afirmou o novo encarregado do Governo, o qual prosseguiu:

«Como patriota e militar não podia, pois, recusar-me a prestar ao nosso país e ao meu povo mais este serviço, educado como fui no princípio de servir a Pátria em todas as circunstâncias que o interesse colectivo determine. Quero pois que as minhas primeiras

palavras sejam para o bom povo da Guiné, no desejo de que os princípios fundamentais definidos pela Junta de Salvação Nacional lhe tragam em breve uma nova era de paz, de progresso e de justiça social.

«Saúdo todos os camaradas que em mim depositaram a sua confiança, certo de que a usarei no respeito absoluto pelos princípios do Movimento. A todos os cidadãos aqui presen-

tes o meu obrigado pelo significado de uma presença que me dará redobrado ânimo de levar a bom cabo as funções de que fui agora investido».

No fim da alocução, o tenente-coronel, eng. Mateus da Silva ouviu a multidão gritar em uníssono vivas ao general António de Spínola e à Junta de Salvação Nacional.

O encarregado do Gover-

no e o comandante-chefe interino assumiram estes cargos depois de o Movimento das Forças Armadas haver exigido, hoje de manhã, a demissão do antigo governador e comandante-chefe, general Bettencourt Rodrigues.

Com tropas do batalhão de Caçadores Para-Quedistas dispostas nas imediações do Quartel-General do Comando-Chefe e Forças da Polícia Militar a manterem atenta vigilância no interior, uma delegação do Movimento dirigiu-se ao general Bettencourt Rodrigues e exigiu-lhe a sua demissão, ao que ele anuiu imediatamente.

Pouco depois, era transmiti-

da pela rádio a comunicação de que o Movimento das Forças Armadas da Guiné, em solidariedade com a Junta de Salvação Nacional constituída na Metrópole, impuseram a demissão do general Bettencourt Rodrigues e designara encarregado do Governo o tenente-coronel eng. António Eduardo Domingos Mateus da Silva.

Esta tarde o governador e comandante-chefe cessante seguiu em avião militar para Cabo Verde, acompanhado pelo brigadeiro Leitão Marques e pelos coroneis Hugo da Silva e Vaz Antunes, os quais se solidarizaram com ele e negaram o seu apoio ao Movimento militar.

SUBSTITUÍDO O GOVERNADOR-GERAL DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 26 (ANI) — O secretário-geral da província, coronel David Teixeira Ferreira, assumiu hoje o encargo do Governo-Geral de Moçambique, con-

forme instruções dadas em Lisboa pela Junta de Salvação Nacional.

O coronel Teixeira Ferreira substitui o antigo governador-geral Pimentel dos Santos.

Comunicado das Forças Armadas em Angola

LUANDA, 27 (L.) — O comando-chefe das Forças Armadas em Angola distribuiu aos órgãos de Informação deste Estado o seguinte comunicado:

«No comando-chefe não foi recebida, durante o dia 25 do corrente, nem no de hoje, até às 16 horas, qualquer comunicado oficial sobre os acontecimentos na Metrópole e que por via dos órgãos de Informação Pública, têm vindo a ser difundidos através de noticiário apropriado as circunstâncias e ao progressivo desenvolvimento dos factos ocorridos.

As Forças Armadas que prestam serviço em Angola

têm, como é natural, uma missão a cumprir no teatro de operações onde actuam.

O comandante-chefe interino, como é seu dever, continuará com as forças sob o seu comando e portanto alicerçado esforço de cada um dos respectivos componentes, a assegurar o melhor desempenho da missão a todos comum, dentro dos princípios militares, e, por consequência, de acordo com as directivas dos órgãos hierarquicamente superiores».

O comunicado tem a data de ontem, 26, e assinado pelo comandante-chefe interino, general Francisco Rafael Alves.

O secretário-geral de Angola assume hoje a encarregatura do Governo-Geral

LUANDA, 27 (L.) — A Emissora Oficial de Angola difundiu esta madrugada às 0 horas e 15 minutos o seguinte comunicado enviado pelo eng. Fernando Augusto dos Santos e Castro: «As 23 horas e 30 minutos do dia 26 do corrente foi-me entregue uma mensagem da

Junta de Salvação Nacional que me demite das funções de governador-geral de Angola. Amanhã, sábado, às 12 horas entregarei o Governo-Geral de Angola ao encarregado do Governo, que me foi indicado, o excelentíssimo secretário-geral.»

O actual secretário-geral que ao meio dia assumirá a encarregatura do Governo-Geral de Angola, é o senhor tenente-coronel António Osório Soares Carneiro, que vem desempenhando aquelas funções desde que o eng. Santos e Castro passou a dirigir os destinos de Angola, em Novembro de 1972. Nessa altura, tinha ainda a patente de major e governava o distrito da Lunda, no Nordeste de Angola.

A situação em S. Tomé e Príncipe

S. TOMÉ, 27 (L.) — O emissor regional informou que, logo pela manhã, o comando territorial independente de S. Tomé e Príncipe distribuiu uma comunicação dando conta do telegrama enviado pelas Forças Armadas da província à Junta de Salvação Nacional, presidida pelo general António Spínola, do seguinte teor:

«Tomado conhecimento proclamação Junta

Salvação Nacional, Forças Armadas S. Tomé e Príncipe garantem total apoio objectivos políticos nacionais anunciados. Mais, asseguram perfeita calma e tranquilidade população e controlo situação local».

O mesmo emissor salientou, ainda, que a população da província recebeu com a maior calma as notícias.

CONHEÇA A MADEIRA... EM 1974



Grupo A-Maiores 6 anos

DOMINGO, 5 DE MAIO — 74

FEIRA ANUAL DE GADO
7.º CONCURSO DE
GANADERIAS DO RIBATEJO

3ª SEMANA

AVIS GRUPO D - 16 ANOS

YOLA • SEMEDO
malteses, burgueses
e às vezes...

um filme higiénico, sócio-económico e de amor... pela próxima!



EASTMANCOLOR

DOPERFILME

UM FILME QUE, A RIR, A RIR... NOS MOSTRA A VERDADE DE ANGOLA!

DEPOIMENTO DE UM JORNALISTA DO "DIÁRIO DE LISBOA" HOJE LIBERTADO EM CAXIAS

Escrevo sob a maior emoção e nem sei como começar. As últimas horas foram, para mim, simultaneamente as mais angustiosas e as mais inesperadas de sempre. Vivi-as minuto a minuto, segundo a segundo, apaixonadamente, não só porque era eu próprio que me sentia pessoalmente envolvido nos acontecimentos, mas também porque cedo me apercebi que também o futuro próximo do País estava em jogo. De tal modo que não resisti à tentação de escrever rapidamente este testemunho pessoal — cujo alcance, reconheço, só provavelmente os que se encontravam em situação idêntica à minha poderão compreender em todo o seu significado.

Para mim, prisioneiro em Caxias, tudo começou realmente sexta-feira de manhã, quando no terraço da cadeia por debaixo da minha janela vi irromper os meus camaradas da Imprensa que, em serviço, vinham ali acompanhar os militares revoltosos. Foi nesse momento, com as trocas de saudações, os acenos, os gritos, que eu tive a certeza de que algo de muito importante se passava. Mas os primeiros

indícios — vagos e contraditórios — já vinham da véspera.

Com efeito, ao fim da tarde de quinta-feira, o reduzido movimento de automóveis na rodovia que liga a marginal à auto-estrada intrigava-me. No isolamento da minha cela, onde sempre permaneci, excepto nas horas de interrogatório — quantas? — a que, até ao momento, tinha sido sujeito, um dos meus passatempos era colocar-me à janela. O que distinguia através das grades era a única possibilidade de contacto, ainda que à distância, com o mundo exterior. E tornei-me sensível às suas modificações.

Na mesma tarde, os guardas da G.N.R. que, no morro que separa o edifício prisional da rua, estão de sentinela, foram reforçados e surgiram com capacetes de combate. E recordei então que, horas antes — facto a que na altura não ligara grande importância — avistara, lá ao fundo, no rio, alguns vasos de guerra a descerem o Tejo. Pela mesma altura, alguns carros tinham parado nos terrenos do parque de estacionamento do Estádio Nacional, as businas soaram insistentemente e



Fernando Correia (de óculos) entre um grupo de presos libertados em Caxias. O primeiro à esquerda é Hermínio da Palma Inácio

peço acenaram com os braços. Que se passaria?

Depois, à noite, uma voz de um preso vinda de outra janela, fora da zona do isolamento, gritava que, segundo parecia, um golpe militar havia derrubado o Governo. Era, finalmente, a confirmação de que os elementos que eu acumulara tinham algum sentido.

Nas horas seguintes, porém, a expectativa transformou-se em angústia. Quem tomara conta da situação? Que militares tinham dado o golpe? Tratava-se de um abrandamento do regime ou

mesmo da sua abolição ou, pelo contrário, do seu endurecimento? Não sabia que pensar. Deitei-me e tentei dormir, mas os meus pensamentos em reboliço apenas intermitentemente me permitiram. Os momentos mais dramáticos foram aqueles em que admiti que o regime (teria sido ele efectivamente derrubado?), ou as autoridades prisionais, ou esta ou aquela figura isolada, em acto de desespero. Recreei o pior. Representei sobre os presos. Recordei que no passado acontecimentos desses ocorreram, em circunstâncias semelhantes.

Tive momentos de desespero. Recreei o pior.

E não encontrei motivos para acalmar quando, de manhã, no meu posto de observação verifiquei que «boinas verdes» do Exército montavam guarda em volta da prisão, sem que, no entanto, os homens da G.N.R. abandonassem o local. Queria isso dizer que, em vez de uma substituição de comandos — e isto a todos os níveis da hierarquia do País — se verificava antes um reforço dos existentes? O golpe fracassara? Ou ele saía vitorioso, mas o seu objectivo era precisamente tornar o regime ainda mais duro? E, fosse como fosse, que justificação haveria para tais movimentos de tropas numa cadeia de presos políticos? Que se estaria a preparar? Travar-se-ia luta nas ruas? Qual o nosso futuro, o dos detidos?

Interrogações como estas atropelavam-se no meu espírito, sem que para nenhuma delas fosse possível encontrar resposta. Tanto mais que o estado geral de fraqueza física e psíquica diminuía o discernimento, afectado ainda pelo isolamento rigoroso a que estava sujeito.

Até que, em poucos minutos, tudo se esclareceu. O aparecimento dos meus camaradas da Informação, os seus sinais e gritos de encorajamento, indicaram claramente — a mim e aos outros presos daquele lado do edifício — que não havia razões imediatas para apreensões, e que o momento era de alegria. Pelo menos para já, e na perspectiva de quem na prisão sonha com a liberdade.

Não posso esquecer o modo simpático e encorajador como todos os elementos das Forças Armadas — pára-quedistas e fuzileiros navais, que eu visse — destacados para a operação-Caxias se comportaram para com os presos. Sem deixar de aconselhar calma e moderação aos mais entusiastas, mostraram a todo o momento que, mais do que uma ordem, estavam ali a cumprir um imperativo de consciência, restituindo à liberdade os que a polícia do Governo encarcerara.

Os momentos que, pouco depois, se seguiram à nossa saída das celas, com os longos abraços, os gritos efusivos de contentamento, as lágrimas de emoção incontidas, foram inesquecíveis. À expectativa e à angústia tinha-se seguido a louca alegria de quem, com um futuro à frente devido aos seus ideais políticos, via, de repente, rasgar-se-lhe à frente um novo horizonte.

FERNANDO CORREIA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António dos Santos Labisa, Largo Eng. Duarte Pacheco — ALBUFEIRA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Ferreira Morgado BOAVISTA-LEIRIA

Destituído o comandante-interino da Região de Évora

Evora está com o Movimento das Forças Armadas. O povo aclama as tropas — e as tropas, esta manhã, ocuparam a delegação da PIDE/DGS, cujos elementos se renderam imediatamente.

Também a Legião Portuguesa foi ocupada.

Entretanto, ontem, surgiu «um problema». O

brigadeiro Carrinho, comandante-interino da Região Militar de Évora, que tinha aderido ao Movimento sob a pressão dos oficiais, começou ontem a «dar ordens ao contrário».

Imediatamente se estabeleceram contactos com elementos do Movimento exteriores a Évora

tendentes a atenuar «a repentina zanga» do brigadeiro Carrinho.

Assim, esta manhã, o brigadeiro Carrinho foi substituído nas suas funções pelo coronel Fontes Pereira de Melo.

Às 9 e 30, encontrava-se na rua um batalhão do Regimento de Artilharia Ligeira 3, «pronto a

dominar qualquer tomada de posição contrária ao Movimento».

Diversas secções desse batalhão deslocaram-se a Reguengos de Monsaraz e a outras localidades alentejanas a fim de «acalmarem» determinados elementos da DGS e da Legião Portuguesa».

DL/NACIONAL

Quinze sindicatos de Lisboa dirigidos por direcções que foram eleitos pelos trabalhadores têm estado reunidos para apreciar a nova situação criada pela queda do fascismo e a instauração do regime que pretende conduzir o país para a liberdade e a democracia. Os sindicatos continuam hoje reunidos tendo ontem elaborado o seguinte comunicado: «Os sindicatos signatários, tendo tomado conhecimento da proclamação hoje feita ao País pelo M. F. A., onde se anuncia o fim do regime de opressão fascista, que sempre se identificou exclusiva e criminosamente com o poder económico monopolista, impondo níveis de vida verdadeiramente miseráveis ao País, e considerando que:

foi a movimentação dos trabalhadores em luta ao longo dos últimos 50 anos, não obstante, violentamente reprimida, que criou condições para o êxito do M.F.A.;

a efectiva libertação económica e política da classe trabalhadora, face a toda e qualquer reacção, só pode concretizar-se com a consciente e imediata participação de todos os trabalhadores no processo ora iniciado;

Posição de 15 Sindicatos à nova situação política

para além do desejado, urgente e amplo debate do que deverá ser o futuro sindical no nosso País, a realizar em assembleias gerais a convocar brevemente; Entendem que são reivindi-

cações imediatas, fundamentais e intransigentes de todos os trabalhadores, aliás, numa linha de concretização prática de declarações de princípio expressas pelo M. F. A., as seguintes:

- 1.º de Maio como feriado
- 2 Total liberdade sindical, com ratificação da Convenção n.º 87 da O. I. T.
- 3 Que sejam repostas as Liberdades Individuais do Povo Português
- 4 Fim à carestia da vida
- 5 Aumento imediato de salários e instituição do salário mínimo nacional
- 6 Redução do horário de trabalho semanal para 40 horas, em 5 dias
- 7 Reintegração nos seus locais de trabalho de todos os trabalhadores despedidos abusivamente pela sua actividade sindical
- 8 Liberdade de reunião e associação
- 9 Imprensa completamente livre. Responsabilidade das redacções na orientação das publicações
- 10 Administração da Previdência exclusivamente pelos trabalhadores
- 11 Federação em Organismos Internacionais Sindicais
- 12 Direito à greve
- 13 Extinção total da PIDE/DGS e julgamento público dos seus membros
- 14 Liberdade imediata de todos os presos políticos

VIVA A CLASSE TRABALHADORA VIVA PORTUGAL

Assinam o comunicado os seguintes sindicatos: Sindicato dos Técnicos de Desenho; Sindicato dos Caixeiros de Lisboa; Sindicato dos Seguros de Lisboa; Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa; Sindicato dos Químicos de Lisboa; Sindicato de Radiodifusão e Telecomunicações; Sindicato dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante Aeronavegação e Pesca; Sindicato dos Transportes Urbanos de Lisboa; Sindicato dos Bancários de Lisboa; Sindicato da Propaganda Médica; Sindicato dos Jornalistas; Sindicato dos Lanifícios de Lisboa; Sindicato dos Caixeiros e Escritórios de Santarém; Sindicato do Serviço Social e Sindicato dos Electricistas de Lisboa

ATTITUDES ARBITRÁRIAS NOS T.L.P.

Os empregados dos T.L.P.

(Telefones de Lisboa e Porto) tomaram ontem conhecimento que as faltas motivadas pela obediência aos comunicados do Movimento das Forças Armadas lhes serão descontadas no ordenado. Assim as pessoas que faltaram ao trabalho no dia 25 de Abril por terem acatado a ordem do Movimento de permanecerem em casa tiveram que dar justificações escritas sendo-lhes dito que se elas não satisfizessem as faltas seriam consideradas injustificadas mas, em qualquer caso, sempre descontadas no ordenado. Muitos empregados pensam que tais atitudes estão a ser tomadas pelos membros do conselho de administração nomeados pelo antigo Governo e que ainda se encontram em exercício.

POSIÇÃO DOS SINDICATOS LIVRES

BRUXELAS, 27 — «A Confederação Internacional dos Sin-

dicatos Livres regozija-se com a queda do Governo de Marcello Caetano, na esperança de que, depois de anos de opressão e estagnação e depois da abolição da censura, se verifique uma oportunidade genuína para desenvolvimentos democráticos» — afirma Otto Kersten, secretário geral da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres. Kersten continua: «O Movimento Internacional dos Sindicatos Livres exige não só que se realizem eleições livres o mais cedo possível, mas também a restauração da democracia e dos direitos cívicos e humanos do povo português».

E Kersten sublinha: «Damos total apoio ao estabelecimento de um movimento sindical livre e democrático, assim como ao termo das guerras coloniais.

«Solicitamos a imediata libertação dos povos africanos governados pelos portugueses, conduzindo assim à independência total destes territórios».

A conferência episcopal da Metrópole solidária com o bispo de Nampula

O Secretariado Geral da Conferência Episcopal da Metrópole tornou público o seguinte comunicado:

«Os bispos da Metrópole tiveram a sua Assembleia Ordinária de Abril, em Fátima, do dia 23 ao princípio da tarde do dia 26.

No decurso dela ocorreram os acontecimentos de carácter nacional que são do conhecimento público, os quais não deixarão de ter fundas repercussões na vida do povo de que têm a responsabilidade pastoral.

Nestas circunstâncias formulamos o voto de que tais acontecimentos contribuam para o bem da sociedade portuguesa, na justiça, na reconciliação e no respeito por todas as pessoas. Apelamos para as virtudes cívicas dos católicos e de mais portugueses de boa vontade. E rezam a Deus pelo povo de Portugal.

Na sua reunião começaram por considerar os acontecimentos recentemente verificados na Igreja de Moçambique, a complexidade dos mesmos e a informação deficiente e nem sempre exacta deles difundida tanto no País como no estrangeiro. Não lhes pode ser indiferente o facto de tantas cristandades, até há pouco florescentes, se verem privadas da presença de missionários que pastoralmente as assistam. Não lhes é indiferente também o sofrimento dos pastores da Igreja de Moçambique tão profundamente provada.

Consequentemente, a Conferência Episcopal da Metrópole decidiu enviar um telegrama ao Presidente da Conferência Episcopal de Moçambique, D. Francisco Nunes Teixeira, bispo de Quelimane, exprimindo os seus sentimentos de comunhão eclesial e participação nas provações e sofrimentos dos bispos de Moçambique e das Igrejas que lhes estão confiadas.

Tendo conhecimento de que se encontra na Metrópole o bispo de Nampula, D. Manuel Vieira Pinto, a Conferência resolveu enviar dois dos seus membros à sua residência para lhe manifestar a sua amizade fraterna e lhe dizer que os bispos da Metrópole, fazendo-se eco da Nota do bispo de Quelimane de 20 de Abril, lamentam as dolorosas ocorrências que provocaram a sua saída de Moçambique.

No cumprimento da Agenda dos trabalhos, a Assembleia fez a revisão regulamentar das acti-

vidades do ano transacto nos diversos sectores da vida da Igreja em plano nacional, e tomou várias resoluções que oportunamente serão dadas a conhecer. Fátima, 26 de Abril de 1974.»

CONTRA AS VIOLENTAS MANIFESTAÇÕES DE NAMPULA

O presidente da Conferência Episcopal de Moçambique emitiu a seguinte nota:

«A propósito dos últimos acontecimentos, que se desenrolaram entre nós depois da nossa última reunião, havida em Quelimane, de 27 a 30 de Março último, pareceu-me que vos devia dirigir uma palavra simples mas esclarecedora e significativa, ainda que a possais julgar pouco explícita.

Esta palavra que vos dirijo é da minha única responsabilidade, mas insere-se naquela

ideia aceite de diálogo que prometemos entre nós durante a reunião acima referida.

Eis, pois, quanto vos quero dizer por agora:

1. Entre os graves deveres que impendem sobre os bispos, conta-se a missão de levar os homens a amarem-se uns aos outros, na verdade e na justiça.

Onde falta o amor dos homens entre si, a Igreja está longe de ter cumprido a sua missão, por não ter conseguido transmitir ao coração de cada um a lei essencial do Evangelho de Jesus.

Onde falta o amor dos homens entre si, Deus não está presente. Sobre vós, rev. os Superiores Regionais, tão ligados ao serviço da Igreja nas respectivas dioceses, recai também a responsabilidade de levar os homens, qualquer que seja a sua condição ou cor, a amarem-se mutuamente.

2. Qualquer manifestação de ódio ou violência, seja onde for e contra quem for, desagrade a Deus, e está contra a lei fundamental do Evangelho de Cristo.

Por isso, não posso deixar de vos comunicar que desaprovo, íntima e profundamente, as manifestações violentas levadas a efeito ultimamente em Nampula, Namaacha e Songo e das quais, em alguma medida, se fez eco a nossa imprensa diária. Continuo convencido de que as questões entre homens sérios se devem resolver pelo direito e pela razão, em diálogo franco e leal.

3. Devemos pedir e insistir perante os cristãos conscientes mais directamente ligados aos acontecimentos que se esforcem por criar um clima de concórdia e paz, e roguemos aos missionários que tenham por todos os modos e meios ao seu alcance congregar entre si todos os

membros do Povo de Deus, levando-os à prática da justiça e da caridade cristã.

Mais vos digo que vou pedir às autoridades que se esmerem por exigir ordem e disciplina, porque os levantamentos populares deseducam os homens que podem ser levados a crer que é lícito fazer justiça pelas próprias mãos.

4. Devemos ter como norma o respeito pelas autoridades constituídas, ainda que alguém possa ou tenha razões para considerar menos digno qualquer detentor de autoridade (etiam discoll, como ensinou S. Paulo).

Mas o respeito não pode impedir que se diga evangelicamente a verdade, deve ser mútuo e de molde a não permitir ambiguidades que comprometam a independência quer do Estado quer da Igreja, que se devem defender por seus meios

específicos e próprias razões válidas, não acorrentando nenhuma das partes a pontos de vista provativos.

A nota do Ministério do Ultramar, de 16 de Abril corrente, não parece manter a imparcialidade e a independência que acima se apresenta como atitude desejável e nobre e, mesmo sem haver essa intenção, pode ser causa de uma campanha de acusações contra a Hierarquia de Moçambique, acerca da independência respeitosa, que sempre deve existir entre os dois poderes.

5. Termino por pedir as vossas orações, penitência e sacrificios pelas Igrejas locais de Tete, Beira e Nampula, desprovidas de clero e esta última com o seu bispo na Metrópole, para onde se retirou contra a vontade, envolvido que foi por um clima hostil que se desencadeou, talvez, não de todo espontaneamente.

Quelimane, 20 de Abril de 1974. FRANCISCO NUNES

TEIXEIRA



Provas de carinho da multidão pelos soldados

MÉDICOS CONVOCADOS PARA TRATAR DA ESTRUTURAÇÃO DO SEU SINDICATO

Os corpos gerentes da Secção Regional do Sul eleitos em 1971 distribuíram o seguinte comunicado em papel timbrado da Ordem:

«Os Corpos Gerentes da Secção Regional do Sul, eleitos em 15/Nov/71, em reunião alargada, no dia 26/4/74, considerando o condicionalismo político actual e o momento grave que atravessa a Saúde e a Assistência, de que os médicos são necessariamente corresponsáveis, decidiram expulsar o Curador, retomar as funções até à eleição de uma nova Direcção e convocar para 2.ª-feira dia 29, pelas 21 e 30 horas, na sede da Ordem, uma Assembleia de Emergência da Secção Regional do Sul, que funcionará 15 minutos depois, com qualquer número de elementos presentes e com a seguinte

- 1) Estruturação do Sindicato Médico
- 2) Interferência imediata deste Sindicato na Organização e funcionamento dos Organismos de Saúde e Assistência Médica.
- 3) Reintegração efectiva de todos os médicos demitidos dos seus cargos profissionais.
- 4) Atitude face aos médicos da PIDE-DGS. Os participantes da reunião enviaram ao curador nomeado pelo antigo Governo fascista a seguinte carta: «Ao dr. Fausto Cruz de Campos:

Decorrente do condicionalismo político em vigor, considere-se necessária e imediatamente privado dos poderes ilegítimos de Curador.

A sua actuação no período findo será sindical e disciplinarmente objecto de apreciação pela assembleia, órgão soberano dos médicos.»

TV

DL/ESPECTÁCULOS

ESCREVO O TEU NOME: LIBERDADE

Regressaram as fábulas holandesas do nosso amigo moço. Eu, que não faltei uma única, eu que chegava sempre ao fim a interrogar-me sobre a piada que os holandeses achavam aquilo (sim, porque achavam mesmo, as fábulas estão recheadas de intenções políticas num jogo que nós, fora dele, não entendemos com facilidade) eu ontem cheguei ao fim e não perguntei coisa nenhuma. Porque não apenas não percebi, como não ouvi uma única palavra. Uma só, se quiser recuperá-la, não consigo. Repartido entre o televisor e o transistor. Os olhos no vídeo, o transistor colado à orelha.

Calhou logo num dia em que o Rádio Clube Português, através dos seus repórteres Alfredo Alvela e Armando Pires, nos deu a maior reportagem da história da Rádio em Portugal: uma visita ao presídio de Caxias, logo que tiveram a notícia da próxima libertação dos presos.

Acompanho-os. São nove horas e sete minutos quando entram os portões do presídio. O entusiasmo é tanto que quase não deixa perceber uma frase inteira. Apanham-se palavras isoladas: Amigo... Liberdade... Camarada...

Depois, o primeiro diálogo:

— Como é que vocês souberam?

— Ontem à noite presumimos que havia qualquer coisa visto que isto estava guardado por uma forma que não era habitual. A guarda saiu de lá para fora com o equipamento completo de guerra, claro — capacete, armet, sacos.

Procuro fixar a atenção nas palavras do televisor. Impossível. A minha memória é uma chapa gravada e descobre as palavras de outro preso.

— Ontem, com a Guarda Republicana a tomar as medidas de campanha, medidas de guerra, calculámos que havia qualquer coisa.

Entretanto, como havia aqui manifestações dos presos... Aqui em baixo, nas celas em comum há dias que andavam a fazer um trabalho colectivo, de defesa, porque não tinham recreio, não tinham visitas, não tinham nada, pensámos que fosse uma manobra de intimidação contra os presos, para que se calassem, porque eles cantavam, gritavam durante todo o dia. Depois, mais tarde, com outras medidas mais rigorosas é que percebemos que havia qualquer coisa.

Não tarda nada, vem aí o António Victorino de Almeida, na repetição de uma «História da Música». Vai ser bom, voltar a vê-lo. A ele que mandava sinais de inteligência e resistência para dentro da grande prisão que era Portugal.

— Bom dia. Não me conhece?

— Então não conheço! Estás porreiro, pá!

— Tem calma, tem calma, já acabou!

— Acabou mesmo?

— A amnistia geral foi proclamada pelo general Spínola.

Não, meu amigo. Não ouço nada do que dizes. Desculpa. Hoje, é outra a música, outra a história. Outra voz estou a ouvir, uma voz familiar. Alguém que conheço há tantos anos: Tengarrinha, uma força de amor e de combate do nosso povo.

Este é um momento emocionante. É muito difícil, pois nem temos conhecimento exacto do que se passou. Foi-nos vedada qualquer informação inclusivamente esta manhã foi-nos proibida a leitura de jornais. Apenas por informações prestadas por alguns oficiais creio que

pára-que-distas ou comandos que rodeavam o forte soube-mos aproximadamente o que se passava. Já ontem tínhamos notado alguns sinais estranhos e tínhamo-nos apercebido de uma certa gravidade da situação. Não sabíamos, porém, até que ponto a coisa estava controlada pelo Movimento de tropas e até que ponto poderiam ser exercidas contra nós quaisquer represálias. Calculei portanto a noite que nós passámos, sem saber o que se passava, sem saber as represálias que poderiam ser exercidas sobre nós. Quero dar um abraço a todos e dizer que, quaisquer que tenham sido as características deste movimento ele contribuiu efectivamente para a democracia no nosso País e para a liberdade de todos os portugueses.

Está agora no televisor o TV Clube antigo. Canta-se e dança-se. Não preciso de me distrair. Pelo contrário: aperto o gasganete do televisor (mansamente, sem rancor ou sem dureza como antigamente). Todo me concentro naquelas palavras ouvidas na reportagem do Rádio Clube Português. Palavras que não esquecem mais. Que ficam a depor para a História:

— É capaz de nos contar a sua história desde que entrou aqui?

— Entrei aqui no domingo, dia 21, às 7 sete horas da manhã, vim do Porto. Fui preso às nove da manhã e trouxe-me logo algemado, de algemas com as mãos atrás das costas, o que foi bastante doloroso, do Porto até aqui. Entrei aqui. Entrei aqui e foi-me logo exigida a identificação. Como no Porto, recusei. Não prestava qualquer declaração. E até se passou um caso com piada. Há uma orientação, não é, e então para um funcionário do Partido não há que prestar qualquer declaração.

Começaram logo na tortura do sono. Numa sala grande encontrei 80 pessoas de um lado e 70 de outro. Constantemente era o inspector Capela, era o Sacheti e era o Tinoco. Queriam que eu me identificasse, eu recusava-me a prestar a identificação, pregaram-me uns murros.

Eu logo do princípio tinha dito aos tipos: Eu tenho uma hémia na coluna, gostava de fazer uma biópsia dentro de dias, portanto os senhores são responsáveis por isto.

Estive vinte e seis horas de pé. Depois disse que ou me davam uma cadeira ou eu não me levantava do chão. Os gajos começaram-me a agredir, não já com tanta força com receio de qualquer complicação, devido à minha doença.

Tive quatro noites — domingo, segunda, terça e quarta — a tortura do sono. Depois regresssei aqui ao reduto norte, sem saber o que se passava. Como o médico me tinha dito que devia tirar a radiografia, admitia que era para tirar a radiografia, para os gajos saberem se me podiam desancar ou não com força. Começo a ouvir gritar, penso que é algum protesto. Levantei-me para ver o que havia. De repente, entram dois oficiais:

— Identifique-se. Quem é você?

Eu não sabia o que se passava e respondi que não tinha declarações a prestar.

— Identifique-se, veja lá, é para seu interesse.

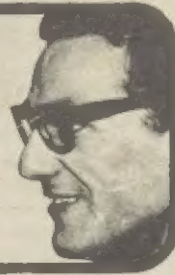
Agora é uma alegria nova...

— Quando os oficiais apareceram julgava que era mais um interrogatório?

— Julgava. E então apareceu-me um com aquele corpan-



Por MARIO CASTRIM



zil e pensei: Este é que me vai malhar bem...

Nunca tive dúvidas quanto ao meu comportamento. Já tenho quinze anos de clandestinidade e desde o princípio a minha decisão, como militante do Partido, era a morte na luta, se isso fosse necessário. Mas sinto as pernas a tremer não sou capaz... Não acredito. Parece que ainda estou a delirar hoje.

Aparece o primeiro anúncio

desde quarta-feira: a lotaria. Quem tiver o bilhete premiado, ganha um fortunão. Publicidade: aí está uma matéria a que o Vinte e Cinco de Abril tem de prestar atenção, no território da TV. Falaremos disso. Agora quero saborear outra voz amiga, a de Sérgio Ribeiro. «Bom dia, Sérgio!», grito. E sei que ele me escuta:

Eu estava em isolamento há oito dias com outros camaradas. Só quem viveu esta expe-

riência é que pode saber o que foi uma noite de expectativa. O aparecimento de todos estes homens fardados de pára-que-distas criou mais expectativa ainda, se assim se pode dizer. Durante toda a noite esteve aqui o director da prisão e eu apercebi-me de que estava o carro à porta.

Bom, neste momento é qualquer coisa que não se pode dizer nada de lúcido, de calmo. Como estava à espera de ir para a tortura ou de ver os amigos virem da tortura, encontramos-nos aqui no pátio a ver as janelas do lado de fora. Ainda ontem estava do outro lado e sem saber o que se ia passar hoje...

Impossível contar tudo o que a reportagem nos disse. Li quem logo à noite para o Rádio Clube Português. Pode ser que repitam a transmissão. Digam que não querem perder um ins-

tante em que a Rádio falou com o coração nas mãos. Com o coração português nas mãos.

Outro momento de rara emoção veio-nos da TV. Uma reportagem feita através da cidade.

A câmara chega à Rua António Maria Cardoso, move-se lentamente enquanto olha para o chão. Lentamente, pesadamente, anda em círculos. Mostra-nos na calçada uma larga mancha, e outra e outra. Escuras, na calçada branca. São mapas, continentes talvez, ou representação de oceanos...

São sangue. Do nosso. Das últimas, como diz Fernando Balsinha, da sanha da PIDE. Ah, os mortos ao amanhecer, os que tombaram quando já o Dia ia fazer-se luz...

Fico a recitar o teu poema, Mário Dionísio, enquanto as

Continua na pág. 7



Oh João, estás chateado?

— «Pois estou! Todos a ver um filme de beijinhos; eu que queria ver os cowboys do outro programa, tenho que ficar aqui... a olhar pró ar!»
Que fazer? Cada qual tem o seu gosto... Onde está a solução?

Veja a solução GRUNDIG na página seguinte.

DL/NACIONAL

A Alemanha Ocidental não interferirá nos assuntos internos portugueses

BONN, 27 — (F.P.) — O reconhecimento do novo regime português não constitui problema para a República Federal indicam no Ministério dos Negócios Estrangeiros deste País. Com efeito, Bonn sempre reconheceu os estados. Por isso não apresentou qualquer novo reconhecimento depois dos golpes de Estado da Grécia, de 1967 e do Chile, 1973.

No que diz respeito à iniciativa do embaixador Vasco Pereira, precisam no Ministério dos Negócios Estrangeiros,

que aquele diplomata foi recebido pelo director do departamento político, Guenter Van Well. Este salientou que Bonn tinha seguido os acontecimentos com tanto mais atenção e simpatia pelos seus habitantes quanto é certo que este país pertence à «Família Europeia» e à Aliança Atlântica. Depois de ter garantido que RFA não interferiria nos assuntos internos de Portugal, Van Well acrescentou que o seu governo esperava que a situação evoluísse para bem do povo português.

EM COIMBRA A DGS-PIDE ENTREGOU-SE ESTA MADRUGADA

COIMBRA, 27 — Dois pelotões do C.I.C.A. 4, comandados pelo capitão Franqueira Pegado, cercaram esta madrugada, cerca das 4 horas, o edifício da D.G.S. nesta cidade, tendo-se o respectivo director, inspector Ferreira da Silva, entregado imediatamente. Encontravam-se ali cerca de 40 agentes, que ficaram igualmente detidos.

Passada a revisão às instalações, foi encontrado bastante armamento, um emissor de 100 «watts», um laboratório fotográfico devidamente equipado, e no pátio um «bidon» onde

eram queimados os impressos apreendidos, depois de triturados por uma máquina especial. O arquivo intacto.

Nas prisões, na cave do edifício, foi encontrado apenas um indivíduo, acusado de engajamento.

Junto do edifício da DGS/PIDE, à Rua Antero de Quental, juntou-se numeroso público, que se manifestou entusiasticamente.

Também esta manhã, forças militares apoderaram-se do edifício da Legião Portuguesa, onde apenas se encontravam três elementos idosos.

A NOMEAÇÃO DO NOVO COMANDANTE DA P. S. P. DO PORTO

PORTO, 27 — Foi nomeado comandante da P. S. P. do Porto o major Machado Mota Freitas, que exercia até agora o lugar de 2.º comandante naquela corporação. O coronel Santos Júnior, que de há 29 anos a esta parte comandava a P. S. P. pediu ontem à tarde a sua saída daquele cargo.

Entretanto forças militares continuam a fazer o policiamento na cidade e só o tráfego é comandado por agentes daquela corporação.

A G. N. R. e a Guarda Fiscal segundo soubemos através do Quartel General não tinha até agora mudado de comando.

Também através daquele quartel soubemos que ia reali-

zar-se esta manhã uma conferência de imprensa na P. S. P. sobre assuntos relacionados com o policiamento na cidade pois da parte de alguns populares começa a manifestar-se alguns excessos quer contra a P. S. P. quer contra a G. N. R., como foi o caso do recontro sangrento ocorrido na noite de ontem na Rua do Paraíso, frente à 7.ª Esquadra da P. S. P. de que damos notícia noutro local. Desse recontro encontra-se ainda em estado grave no Hospital de S. João o aspirante de finanças, António Maria Soares Nogueira, de 22 anos, morador na residencial Boa-Noite, na Rua Alexandre Herculano.

GENTE DO TEATRO APOIA O PROGRAMA DA JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

Gente do teatro (actores, dramaturgos, encenadores, etc.) aderem ao Programa da Junta de Salvação Nacional. Efectivamente, um documento com 150 assinaturas, e que a seguir publicamos, mostra essa atitude. Dessas assinaturas, destacamos as seguintes: Costa Ferreira, Artur Ramos, Mário Jacques, Alexandre Babo, Armando Caldas, Fernanda Lapa, Rui Mendes, Gicinia Quartim, Moraes e Castro, Rogério Paulo, Joaquim Benite, Urbano Tavares Rodrigues, Stau Monteiro, Fernanda Alves, Bernardo Santarém, Mário Barradas, Maria do Céu Guerra, Paulo Renato, José Viana, João Lourenço e Henriqueta Maia.

Agora, o documento:

«Tendo tomado conhecimento do Programa da Junta de Salvação Nacional, os abaixo assinados, apoiando os pontos referentes à abolição do exame prévio e da censura, esperam poder desde já exercer a sua actividade profissional e artística em condições de que estão privados desde 1926.

Os que de entre nós pertencem à geração sacrificada pelo regime cessante no período de vida de maior criatividade saúdam as novas gerações que começam a entrar na maturidade e fazem calorosos votos para que a liberdade agora conquistada não volte a perder-se.

Os abaixo assinados esperam ainda ser ouvidos, em igualdade de circunstâncias com todos os camaradas das suas profissões, durante a elaboração da lei que definitivamente regulará a sua actividade. Ambições essas que, como é óbvio, só se poderão efectivar através de uma liberdade eíndical que desde já se reivindicamos.

Apoio na Bêlgica ao novo regime

BRUXELAS, 27 (F.P.) — Simpatizantes belgas com o movimento militar que acaba de tomar o poder em Portugal, abriram ontem em Verviers (Bélgica) uma «casa de Portugal».

Segundo a televisão belga, esta iniciativa tem por objectivo fazer pressão sobre o Governo belga para que reconheça rapidamente o novo regime português.

RAJADA DE METRALHADORA (DISPARADA PELA P.S.P.) ATINGE 2 JOVENS NO PORTO

PORTO, 27 — Cerca das 22 horas de ontem, um grupo de jovens manifestantes percorria a Rua do Paraíso, quando, em frente da esquadra da P.S.P. ali situada, alguns mais novos dentro eles partiram os vidros da porta, ao que se seguiu, sem demora, uma rajada de metralhadora disparada por elementos daquela corporação.

Em consequência, ficaram feridos o estudante Raimundo Gomes da Silva, de 15 anos, da Rua de Casais de Cidra, em Gaia, que foi socorrido no Hospital de Santo António a ferimentos causados por um tiro que o atingiu, de raspão, na ca-

beça. Menos sorte teve o segundo manifestante ferido, António Soares Nogueira, de 22 anos, ajudante de Finanças, morador numa «residencial» na Rua do Bonjardim que ficou internado no Hospital de São João com ferimentos graves — uma bala penetrou-lhe nas costas e saiu pelo pescoço.

Entretanto, guardas da PSP entrincheirados naquela esquadra, onde se consta que se encontravam também alguns elementos da PIDE-DGS, foram desarmados às 4 e 30 da madrugada de hoje, tendo ficado ali de guarda uma secção do Exército comandada por um furiel.

O MOVIMENTO DEMOCRÁTICO NACIONAL REUNE-SE AMANHÃ EM COIMBRA

Da Comissão de Imprensa do Movimento Democrático de Coimbra recebemos o seguinte comunicado:

«Considerando o momento histórico que o País atravessa e pesando as responsabilidades políticas que ao Movimento Democrático cabem na actual conjuntura o M. D. C. e o M. D. P. no seguimento dos encontros nacionais que há mais de um ano se vêm realizando convocamos um encontro

tro nacional do Movimento Democrático de todos os distritos para amanhã, dia 28, às 10 horas na cidade de Coimbra, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Informações
 - 2 — Análise da actual situação política
 - 3 — Medidas a tomar.
- Assinam esta convocatória:
O Movimento Democrático de Coimbra
O Movimento Democrático do Porto

TOTOBOLA

ANULAÇÃO DO CONCURSO EXTRAORDINÁRIO

Por não poder realizar-se na data marcada o V TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL JUNIOR, é anulado o concurso extraordinário do Totobola.

Avisam-se os concorrentes que lhes será restituída a importância das apostas contra a entrega dos recibos dos bilhetes, a partir da próxima 5.ª-feira, nas agências onde foram registados.

DEPARTAMENTO DE APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS

EM LIBERDADE OS ANTIGOS COMANDANTES DA R. M. DO PORTO

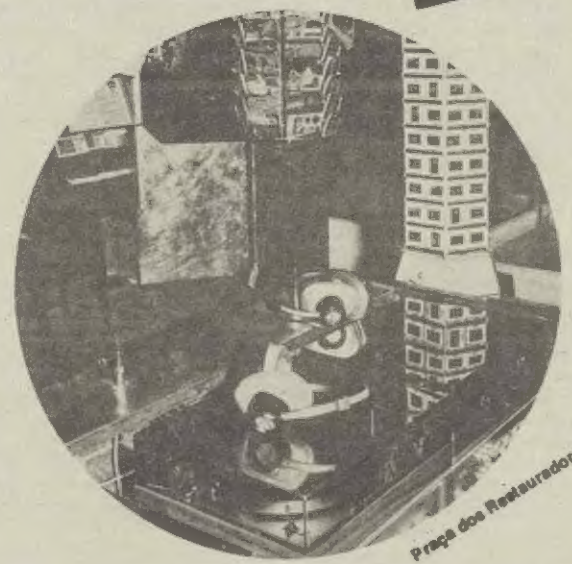
PORTO, 27 — Através do quartel-general desta cidade, tivemos conhecimento de que os antigos comandantes da Região Militar, general Martins Soares e brigadeiro Oliveira Barreto, se encontram em liberdade, e ao que parece, ambos permanecerão no Porto.

Teatro Maria Matos

HOJE
As 21,45 HORAS
«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»
de Arthur Miller
SÓ MAIS 3 SEMANAS (IMPRETERIVELMENTE)
Bilhetes à venda
M/ 14 anos
Tel.: 717017

Matinée aos Domingos
As 16 horas
3.ª FEIRAS — DESCANSO DA COMPANHIA

discoteca restauradores



Praca dos Restauradores, 7

NILTON CESAR

O MAIOR ROMÂNTICO DO BRASIL
com o seu «CONJUNTO PRIVATIVO»

em

CINCO ÚNICOS ESPECTÁCULOS

— Grupo B 10 anos —

LISBOA — «CINEMA IMPÉRIO» — 5.ª feira, 2 MAIO, 18,30
AMADORA — «CINEMA LIDO» — 6.ª feira, 3 MAIO, 21,30
SETÚBAL — «LUIZA TODI» — Sábado, 4 MAIO, 17,00 e 21,15
PORTO — «COLISEU» — Domingo, 5 MAIO, 18,20

Na 1.ª parte, actuação de:

MARIA LOURDES RESENDE — SAUDADE MARIA (excepto Setúbal)
MARIA SOLIDÃO (só Setúbal) — DANIEL GARCIA (imitações)
ANTÓNIO CHAINHO e JOSÉ MARIA NOBREGA (guitarra e viola)
Locução: MARQUES VIDAL e CARLOS LACERDA (só Setúbal)

«BILHETES À VENDA NOS RESPECTIVOS CINEMAS»

Organização Penco Records U. S. A e Telecra

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.



Continuação da pág. 5

pegadas da manhã se confundem com aquelas pegadas da morte.

Antigamente, eu amava a televisão por aquilo que ela nos podia dar; começo a amá-la por aquilo que ela já nos dá. Uma sensação estranha. Como quem, no aeroporto, aperta nos braços a mulher amada trazida, surpreendentemente, no derradeiro avião da noite.

A *Antologia*, como se sabe, é uma das obras de maior qualidade da televisão portuguesa. Não podia perdê-la, de maneira nenhuma. Pois perdi, quer dizer: não sei dela. Apanhei-a nos olhos e deixei-a fugir como água por entre os dedos. Tudo isto me parece agora, e por enquanto, supérfluo. Deixem-nos viver, respirar profundamente estes dias. A televisão tem muito que fazer. Estar viva e presente na vida é agora a sua vez.

Por exemplo: cheia de interesse, a vários títulos, foi a conferência de imprensa do Presidente Spínola: a sua simplicidade, a atenção milimétrica das pala-

avras, a nenhuma importância para a História, o nenhum jogo para a galeria. O seu riso juvenil quando lhe perguntaram quem era o líder...

Recordemos, agora, algumas palavras lidas por Fialho (agora mais calmo): *A televisão pôs no ar as primeiras imagens vitoriosas do Movimento das Forças Armadas. Foi a primeira emissão inteiramente li-*

vre da RTP a aparecer ao fim de 17 anos, integralmente e só realizada pelo seu pessoal, sem a execrável fiscalização do regime que vinha oprimindo a Nação.

Que o seu trabalho prossiga, vivo e em cima da hora. A propósito: por que faltaram as câmaras de televisão, à tarde, diante do Presídio de Caxias, onde milhares de pessoas

aguardavam para a grande festa da liberdade, a saída dos presos políticos? A sua presença lá era indispensável para fixar algumas das imagens mais preciosas dos nossos dias. É preciso que o povo português tenha agora a liberdade de ver bem o rosto dos que a perderam para o defenderem. Para que ganhe consciência do muito que lhes deve.

Provocadores da PIDE-DGS

Durante a noite de ontem a Junta de Salvação Nacional dava conhecimento, através de um comunicado difundido pelos órgãos da Informação, de situações anómalas que se verificavam ainda com elementos da PIDE-DGS ainda à solta na cidade de Lisboa. Era do seguinte teor a informação:

«Chegou ao conhecimento da Junta de Salvação Nacional que elementos da D.G.S. estão a seguir os vários elementos e núcleos das forças que continuam no cumprimento da sua missão.»

«Solicita-se a esses elementos que avaliem perfeitamente a situação actual que o País vive e o risco que corre a sua integridade pessoal na continuação de actividades usadas pelo anterior regime. O Movimento já mais uma vez fez sentir à Nação a sua intenção de que tudo se processasse dentro da maior ordem e civismo e de que não hesitaria em fazer intervir as forças que a Nação pôs à sua disposição integral na manutenção da ordem.»



São resta a película

Éis uma sequência de um dos filmes protagonizados por Bud Abbot e Lou Costello, dupla que se desfez em 1957 depois de ter entrado em mais de 50 filmes. Em 1959, morreu Costello. Agora foi a vez de Abbot, vitimado por um cancro aos 75 anos de vida.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu

Av.º 28 de Maio, n.º 31 — Telef. 25101

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE:

- 7 equipas estomatológicas
- 7 cadeiras dentárias
- 2 aparelhos de Raio X
- 2 aparelhos dentários para destarização
- 7 estufas de esterilização
- 7 cargas de material para o início de uma consulta

Até às 18 horas do próximo dia 20 de Maio, aceitam-se propostas em carta lacrada e registada, contendo no sobrescrito a indicação — P.º Aq. n.º 2095 — para o fornecimento do material em epígrafe.

As propostas serão abertas em reunião da Direcção do próprio dia.

O caderno de encargos encontra-se à disposição dos concorrentes na Sede desta Instituição — Sector de Aquisições — onde serão prestados todos os esclarecimentos julgados necessários.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu, 24 de Abril de 1974.

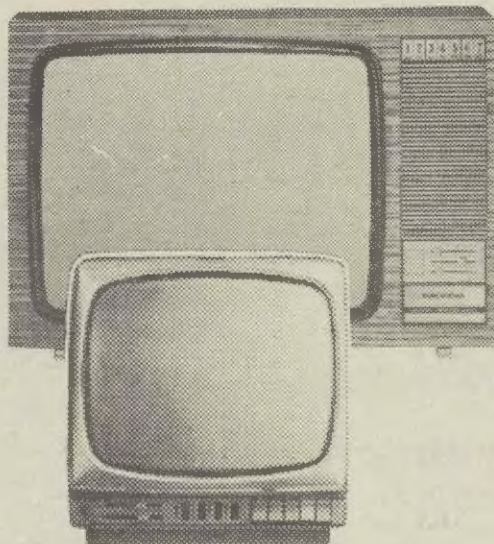
A DIRECÇÃO

tem acções?

CONSULTE O ANÚNCIO DA URBIPROTECTA NESTE JORNAL



Dois GRUNDIG em casa fazem uma família feliz !



Viva! Finalmente todos felizes, mesmo o João! Não admira... Agora, dois GRUNDIG: e enquanto os grandes apreciam um filme sério, o João delicia-se com as aventuras dos seus cowboys favoritos.

GRUNDIG 61 cm e GRUNDIG 31 cm. Dois modelos bem desenhados, elegantes.

E lá dentro, toda a qualidade GRUNDIG, isto é, a qualidade proveniente da mais alta técnica.

GRUNDIG traz a realidade para a sua casa, com a luminosidade e o contraste certos. GRUNDIG 61 cm, ultra-electrónico com comutação digital inteiramente silenciosa, e GRUNDIG 31 cm, o portátil ideal (a bateria e corrente), o segundo televisor duma família.

GRUNDIG

APRECIADO PELA DIFERENÇA

QUALIDADE
GARANTIDA
NR
SGO
ASSISTÊNCIA
EM TODO O PAÍS

DL/GERAL

ASSUMIR O DESTINO

Por URBANO TAVARES RODRIGUES



Qualquer período de mês pode ser tempo de férias

Há semanas que faz planos, que faz malas, na certeza de que o seu período não vai interferir nas suas férias. Você confia nos tampões Tampax.

Com tampões Tampax, de uso interno, fica confortavelmente protegida e pode nadar, viajar, calçar cidades. E são facilísimos de arrumar.

Veja, pois, tudo o que deseja ver, faça, pois, tudo o que durante o ano planeou fazer. Com tampões Tampax na sua mala; é indiferente o período do mês em que fizer férias.

O nosso único interesse é protegê-la.



PROTEÇÃO HIGIÊNICA PARA USO INTERNO
DISTRIBUIDOR: A. P. AGOSTINHO - LISBOA

OS MESTRES DA LITERATURA POLICIAL

INTRIGA e EMOÇÃO!
SEIS SEGUNDOS PARA MATAR
Brett Holliday — 20\$

À VENDA NAS LIVRARIAS
Pedidos contra reembolso
LIVROS DO BRASIL
Rua do Carmo, 22 * LISBOA

IBIZA e PALMA de MAIORÇA
Tudo as férias de 15 de Julho a 17 de Setembro
uma semana desde 2.790 \$ 00
TELEF. 58722 58725 58731 58734 58735 - LISBOA

Esfrego os olhos, que me pedem sono, após 36 horas de exaltação e de movimento constante. Entre a nova situação, ainda confusa, ainda quase incrível, e o filme dos antigos horrores, de que nos restam na memória os morcegos e as chamas, os rostos dos torcionários, a parlenda constante dos fariseus e dos seus lacaios, dos exploradores do povo, dos gulosos da retórica vazia.

Torno a ouvir as rajadas de metralhadora, vejo a aurora e a fúria no rosto da juventude afluindo ao Camões, acompanho os soldados de Estremoz, nervosos mas destemidos, escuto o rumor imenso do Largo do Carmo, a grande exigência colectiva de liber-

dade e democracia, de paz e justiça, os gritos de «abaixo a guerra colonial». Espera-se a todo o momento, com ansiedade extrema, a libertação dos presos políticos. Oficiais de mãos duras e fraternas aceitam o abraço da rua.

Que amanhã será o nosso? A primeira proclamação da Junta de Salvação Pública promete ao País o respeito das liberdades fundamentais, a abolição da censura, o direito de a Nação se governar por si própria, sem tutoria humilhante, num futuro a construir com brevidade. E é já muito. Não será aquilo que a esquerda portuguesa desejava para já: é, pelo menos, a palavra honrada de quem, devemos acredi-

tá-lo, lhe garante o direito de expressão, de organização, de intervenção legal na vida colectiva.

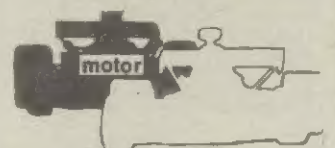
Uma certeza, como um sorriso, esvoaça no rosto da multidão, enquanto fogem por esquinas e becos as sombrias mariposas da opressão e do crime, executores que tantos anos suportámos: terminou o fascismo em Portugal no dia 25 de Abril de 1974.

Daqui em diante, como cidadãos de pleno direito, vamos assumir o nosso destino.

“FILOPÓPOLUS” NA MARINHA GRANDE

Continua a ser aguardada na Marinha Grande, a representação da peça «Filopópolus», de Virgílio Martinho, hoje pelas 21 e 30, no Engenho.

Dado o interesse que esta iniciativa conjunta do Sport Operário Marinhense e do Sport Império Marinhense (duas colectividades locais com tradições culturais), está a despertar, tudo leva a crer que a enorme sala do Sport Império Marinhense será pequena, para conter toda a gente que quer assistir ao espectáculo e dele fará um acto de verdadeiro convívio cultural e associativo.



ASSEMBLEIA GERAL DE AMPOR AMONIACO PORTUGUÊS, S.A.R.L.

Sob a presidência do doutor Cimentou de Oliveira, em representação do Banco Nacional Ultramarino, realizou-se a assembleia geral de AMPOR — Amoniaco Português, S. A. R. L.

O doutor Lopo Cancellaria de Abreu, Presidente do Conselho de Administração, fez um relatório acerca das perspectivas da empresa, cujo futuro se antevê com bastante optimismo. Em resumo, disse: «Além dos conjuntos de unidades chamados Estarreja I e II, que continuam produzindo em condições competitivas oxigénio, hidrogénio, azoto, amoniaco, ácido sulfúrico e sulfato de amónio, devem entrar em funcionamento no próximo mês de Setembro as fábricas que formam o complexo denominado Estarreja III, com produção de ácido nítrico, nitratos e adubos compostos correspondendo a 410 000 contos de investimento.

Em estreita colaboração com a Sacor e com grandes grupos multinacionais, está em marcha o projecto de Estarreja IV, referente ao vasto campo da petroquímica de aromáticos, para a produção de monómeros e fibras poliéster, poliamidas e ftalatos, empreendimentos estes que, só por si, representarão em conjunto um investimento superior aos três milhões e meio de contos.

Sempre no âmbito da petroquímica de aromáticos e além destas linhas de produção, cuja preparação está a cargo do G. E. P. A. (Gabinete de Estudos de Petroquímica de Aromáticos), que é órgão executivo da associação Amoniaco Português/SACOR, sairá ainda no primeiro semestre do ano

corrente as consultas para as novas fábricas de Anilina (Estarreja IV - A) e de T. N. T. (Estarreja IV - T). Por último, vai ser entregue dentro em breve o pedido para a instalação de uma fábrica de corantes (Estarreja -Q), com a qual o Amoniaco Português dará o primeiro passo no campo da química fina.

Já noutro continente foi também atribuído ao Amoniaco Português o empreendimento da construção e exploração de uma grande fábrica de adubos em Angola, próximo de Caála (Robert Williams), distrito de Huambo, simplesmente porque foi a nossa Empresa, de entre as concorrentes, aquela que, sem quaisquer dúvidas, apresentou a melhor, mais bem estruturada e adequada proposta. Espera-se que a fábrica de Caála entre em funcionamento no final de 1976.

Há, portanto, e como se vê, disse a terminar as suas considerações o doutor Cancellaria de Abreu, fortes razões para encerrar com a maior confiança o futuro da nossa Empresa.

O Administrador-Delegado, engenheiro João Paulo Castello Branco esclareceu, seguidamente, algumas perguntas feitas pelos accionistas, referindo a propósito as perspectivas animadoras que se espera venham a concretizar-se, no plano da exploração, já no exercício em curso.

A finalizar, foram aprovados por unanimidade o relatório e as contas referentes a 1973 bem assim como votos de louvor aos Conselhos de Administração e Fiscal, à Mesa que dirigiu os trabalhos e a todo o pessoal.

REPRESENTAÇÃO

Em Coimbra, aceita-se qualquer género para o que se dispõe de estabelecimento localizado no centro da baixa com a área de 100 m2.

Resposta a este jornal ao n.º 1075.

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

Grande Empresa de Lisboa, pretende para os seus serviços de estudos para acção técnico comercial, engenheiro recém-formado, SM, cumprido ou em vias de conclusão.

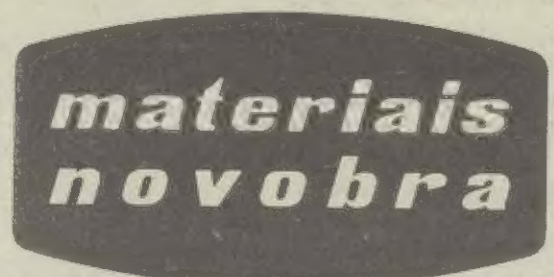
Pretende-se pessoa dinâmica para lugar com óptimas possibilidades de formação e promoção.

Resposta a este jornal ao n.º 1076.

PEUGEOT

A MOCAR, S. A.R.L. está renovando a sua frota de serviço. Existem, para venda, vários 204, 304, 404 e 504 — em estado de novos —, a óptimo preço.

Ver no DEPARTAMENTO DE VIATURAS USADAS — R. D. Luís de Noronha, 26 — Lisboa.



PARTICIPAM

Que a sua fábrica em Angola — Caixa Postal 139 Viana — Luanda se encontra já em plena laboração apta a fornecer também quaisquer orçamentos ou esclarecimentos, sem compromisso, para toda a sua gama de pré-fabricados de betão:

- PRÉ-FABRICAÇÃO TOTAL OU PARCIAL
- PAVIMENTOS
- COBERTURAS
- ASNAS
- PERFIS ESPECIAIS
- POST-ESFORÇO «LOSINGER»
- PONTÕES
- VIGAS DE GRANDE VÃO
- PÓRTICOS «CRENDON»
- PAVIMENTO «TRIEF»
- PROTECÇÃO DE SEGURANÇA «TRIEF»
- MOSAICOS
- ESTACAS PARA POMARES
- TRAVESSAS PARA CAMINHOS DE FERRO

fábricas em:

LOURES, LEIRIA, LAGOA, GUARDA, MOITA, LUANDA E LOURENÇO MARQUES

AL

S.A.R.L.

consultas para as
de Anilina (Es-
e de T. N. T.
T). Por último,
dentro em bre-
ra a instalação
a de corantes
com a qual o
luguês dará o
no campo da

tinente foi tam-
ao Amoníaco
empreendimento
e exploração de
rica de adubos
ximo de Caála
s), distrito de
mente porque
presa, de entre
s, aquela que,
dúvidas, apre-
mais bem es-
quada propos-
a fábrica de
funcionamento

e como se vê,
as suas consi-
or Cancellia de
ões para enca-
or confiança o
Empresa.

ador-Delegado,
o Paulo Castel-
eceu, seguida-
perguntas fei-
istas, referindo
perspectivas
se espera ve-
zar-se, no pla-
ação, já no
so.

am aprovados
e o relatório e
rentes a 1973
o votos de lou-
os de Adminis-
à Mesa que
thos e a todo

mero para
lizado no

seus
nge-
de

ópti-

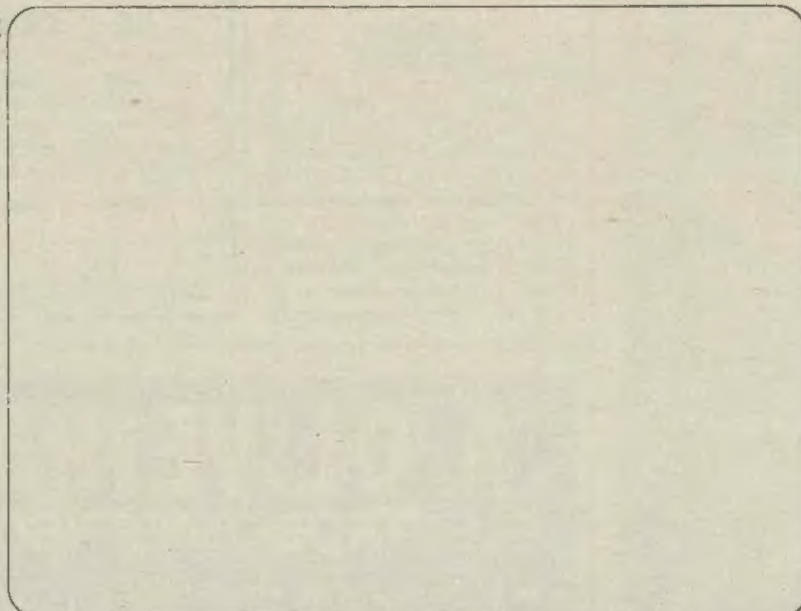
e ser-
em

— R.

PUBLITOTAL



2



CONCURSO FOTO TORRALTA

1-PREMIO ARTE POPULAR/ARTESANATO

CARLOS COUTINHO
R. da Boavista 844 PORTO
MENÇÃO HONROSA

JOAO MANUEL RODRIGUES COUTINHO
Av Elias Garcia 22 4º LISBOA

2-PREMIO ARQUEOLOGIA

MENÇÕES HONROSAS
LUIS ANTONIO CANGUEIRO
Residência Calouste Gulbenkian BRAGANÇA

CARLOS COUTINHO
R. da Boavista 844 PORTO

3-PREMIO MONUMENTOS

ARTUR RAFAEL DIAS NEVES
Trav. da Cruz aos Anjos 8 4º Dto LISBOA

MENÇÕES HONROSAS
GERTRUDES COSTA
Av de Roma 107 2º E LISBOA 5
DOMINGOS MANUEL SILVA FARINHA
R. Fr. A. Chagas 2 2º Esq. SETUBAL

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:
A) Arte Popular e Artesanato
B) Arqueologia
C) Monumentos

- 1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.
- 1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.
- 1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do princípio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.
- 1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.
- 1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.
2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artística.
- 2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.
- 2.2 O júri poderá não atribuir prémios.
3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituído por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.
4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.
- 4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.
- 4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.
5. Serão atribuídos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal. Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas MIKKRON.
- 5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuído o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.
6. O concurso tem início na 1.ª semana de Setembro, data em que se começará a recepção de fotografias.
- 6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Setembro.
- 6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.

TORRALTA

DL/GERAL

SEGUNDO O JORNAL "LIBERIAN STAR" OS PORTUGUESES JÁ NÃO MORRERÃO NAS FLORESTAS DE ÁFRICA

MONROVIA, 27 — O «Liberian Star» e o oficial «Liberian Age» felicitam-se com o Movimento das Forças Armadas Portuguesas. «Na Libéria», diz o primeiro, «nós detestamos a rebelião armada contra um Governo constituído, mas louvamos esses patriotas das Forças Armadas Portuguesas pela sua luta revolucionária para trazerem a equidade social e a saúde do seu País». Os portugueses «já não morrerão nas florestas de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau». Para o «Liberian Age» as Forças Armadas Portuguesas deveria começar por reconhecer a independência da Guiné-Bissau. Depois falarem com os chefes dos movimentos de libertação de Angola e Moçambique para definir um plano para o estabelecimento de Governos independentes.

SPÍNOLA ENCONTROU-SE COM SENGHOR

DAKAR, 27 — O diário senegalês «Le Soleil» (ligado ao Governo) deseja no seu comentário que o general Spínola ponha termo rapidamente à guerra nas colónias portuguesas. Segundo o editorialista, o general encontrou-se uma vez secretamente com o presidente Senghor em Casamance e que este o «convenceu da inutilidade de uma guerra perdida antecipadamente e da urgência de se encontrar para o conflito uma solução negociada que não poderá deixar de levar à independência das pretensas províncias do Ultramar».

Declaração do PAIGC

DAKAR, 27 — (F.P.) — Na Rádio Libertação o PAIGC declarou que não aceitará nenhuma proposta ou promessa que não reconheça a sua vitória e a independência da sua república soberana.

Essencialmente afirma que vai reforçar a luta. Assim, considera, concretamente: «O povo português e as forças do Exército Português, estão agora melhor colocadas para sabermos que nenhuma solução satisfatória é possível para Portugal sem a liquidação total do colonialismo português na África».

MENSAGEM DO GENERAL AMINE

NAIROBI, 27 — (F.P.) — O general Idi Amine, presidente da República do Uganda, en-

viou um telegrama ao general Spínola pedindo que seja «concedida imediatamente a independência total aos supostos territórios portugueses de África». Acrescenta que «a vossa decisão deveria ter sido tomada há bastante tempo, mas mais vale tarde do que nunca». «Espero — prossegue o presidente do Uganda — que vós e os vossos colegas seguireis o conselho de um soldado profissional de um general irmão de armas».

PIMENTEL DOS SANTOS PEDE CALMA

BEIRA, 27 — (F.P.) — O governador geral de Moçambique, Pimentel dos Santos, pediu pela Rádio à população para se manter «calma e confiante». Esforçar-se-á, «em estreita cooperação com as autoridades militares e civis, por manter a estabilidade na vida do estado de Moçambique». Todos os jornais publicam as palavras do governador.

Os observadores notavam que a indicação obrigatória de aprovação pela Comissão de Censura não aparecia nos jornais.

Havia sossego em todas as grandes cidades de Moçambique, não se tendo registado qualquer manifestação depois da queda do regime de Marcelo Caetano.

A AGÊNCIA «NOVA CHINA»

PEQUIM, 27 — (F.P.) — A agência «Nova China» ontem à noite ainda não tinha mencionado o Golpe de Estado militar em Portugal. A agência oficial chinesa, em contrapartida, publicou hoje um telegrama datado de Conakry e alusivo a vários empenhamentos recentes entre «forças armadas pa-

trióticas» e «agressores portugueses». Em Guiné-Bissau o PAIGC dizia ter destruído um avião bimotor em 10 do corrente.

MUDANÇA PARA MELHOR

OSLO, 27 — (R.) — O primeiro-ministro norueguês Trygve Bratteli declarou hoje que o Golpe de Estado registado em Portugal pode significar o fim da situação que sob muitos aspectos impediu o desenvolvimento da cooperação na Europa Ocidental.

Comentando o acontecimento, o diário conservador «Morgenbladet» adverte: «Deve compreender-se que Portugal não tem hipótese, ao fim e ao cabo, de evitar que os seus territórios ultramarinos se separem da Metrópole. Mas há tempo ainda para se encontrar uma transição construtiva» — acrescenta.

Por seu turno, o órgão do Partido Trabalhista Governamental, «Arbeiderbladet», escreve que eram tais as condições em que Portugal vivia sob o regime do primeiro-ministro deposto Marcelo Caetano que qualquer modificação só pode ser para melhor.

LEIA O DIÁRIO DE LISBOA



A. OLIVEIRA ELECTRODOMÉSTICOS

Av. Almirante Reis, 91 A | Lisboa
Rua Angelina Vidal, 63

7º

Salão de Antiguidades

19 a 28 de abril

Último Sábado
das 17 às 24 horas

DEZ DIAS DE UM
MUSEU EFÊMERO
1974

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA



...se for menina chama-se Beatriz

Uma carta entre tantas outras. Uma carta entre os dois milhões de correspondências que diariamente são aceites e distribuídas num milhão e meio de destinos diferentes.

Uma carta entre todas as que todas as noites são o trabalho de três mil pessoas. Uma carta que percorreu apenas alguns dos



a sua palavra chegará a tempo

cem mil quilómetros que todos os dias são percorridos por outras cartas. Uma carta que um carteiro entregou. Apenas um carteiro entre nove mil carteiros. Mas valeu a

pena. Valeu a pena todo o trabalho feito, todos os quilómetros andados. Valeu a pena porque se for menina chama-se Beatriz.

GRÃ-BRETANHA

O Governo trabalhista espera a evolução da situação

LONDRES, 27 — O Foreign Office indicou hoje claramente que a Grã-Bretanha espera a evolução da situação antes de se pronunciar quanto aos acontecimentos em Portugal.

O Governo trabalhista, dizem os observadores aqui, vê-se perante um dilema. O reconhecimento da Junta poderia ser objecto das críticas da esquerda do «Labour» que em princípio é contra os regimes militares que considera serem de direita. Mas o Governo teria interesse em animar, com uma atitude benevolente, a transição para um regime mais liberal e democrático em Portugal, que é o mais antigo aliado da Grã-Bretanha.

A decisão do Governo trabalhista será guiada, julga-se, pela evolução nos territórios portugueses de África. Como se sabe o manifesto eleitoral do «Labour» prometia apoiar os movimentos de libertação africanos.

O FIM DA DITADURA

LUSAKA, 27 — O jornal governamental «Daily Paper», felicita-se, em artigo de fundo, com o levantamento militar português que, diz, marca «o princípio do fim, não somente da ditadura em Portugal mas das alianças de Lisboa com os racistas da Rodésia e da África do Sul». O jornal formula o desejo de que a Junta portuguesa vá até ao fim e traga a Democracia não somente a Portugal mas também às colónias portuguesas.

DOCTORAMENTO ADIADO

A cerimónia para entrega das insígnias doutorais que devia realizar-se amanhã, dia 28, na Reitoria da Universidade de Lisboa, foi adiada para o dia 2 de Junho, às 15 horas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Carlos Alberto Viamonte Cardoso e Silva, «Café Conimbriga»-CONDEIXA

O VATICANO ESTÁ ATENTO

VATICANO, 27 (F.P.) — A situação em Portugal é seguida «com viva atenção» — disse hoje o informador da Santa Sé, prof. Frederico Alessandrini que fez votos para «que os acontecimentos em curso se possam resolver sem dano para as populações, e dentro de uma solução justa dos problemas que se põem ao País».

O GOLPE NÃO FOI SURPRESA

ACCRA, 27 — O «Chanaian Times» declara em artigo de fundo que o golpe de estado não surpreendeu, nada permitindo de resto ter a certeza de que esse levantamento porá termo às guerras nos territórios portugueses e lhes dará a liberdade. O jornal pede uma reunião urgente da OUA a fim de estudar as medidas para «libertação dos nossos irmãos».

APOIO DOS ADVOGADOS AO PROGRAMA DA JUNTA

O bastonário da Ordem dos Advogados, prof. Ângelo de Almeida Ribeiro, enviou ao general Spínola um telegrama do seguinte teor:

«Bastonário Ordem dos Advogados impossibilitado reunir imediatamente respectivo Conselho Geral desde já manifesta Vossa Excelência incondicional apoio advogados portugueses restauração direi-

tos cívicos e liberdades fundamentais, garantias liberdade individual, extinção jurisdições especiais, defesa independência e dignificação poder judicial, pelos quais este organismo profissional sempre tem propugnado Ponto Apresento Vossa Excelência e restantes membros Junta Salvação Nacional respeitosos cumprimentos».

SOLIDAMENTE ASSENTES EM ACTUAIS CONCEITOS DE GESTÃO, PROJECTAMOS FUTURO

PROJECTAMOS, CONSTRUIMOS, COMERCIALIZAMOS,



MACRO SOCIEDADE DE ESTUDOS E PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA S A R L. Rua do Arco do Carvalho, 1-2º Dto. LISBOA 1 Telef. 65 75 20



Tectos falsos ELEKTRO-METALL o prestígio no seu espaço

O espaço onde se vive, trabalha, diverte deve ser funcional e agradável. Por isso, os tectos que utilizamos foram estudados a pensar no seu ambiente: são elegantes, sóbrios, e integram o tratamento acústico, iluminação, ar condicionado, som, etc.

São construídos em chapa de aço inoxidável ou alumínio; facilmente montáveis e desmontáveis; são anti-fogo e o seu aspecto estético enquadra-se em qualquer ambiente.

PROJEL — Projectos de Electricidade, SARL
Rua S. Sebastião da Pedreira, 55 Telef. 53 01 22/3 — LISBOA

INTERNACIONAL

CASA AFRICANA

SEMANA DAS 44 HORAS

INFORMA OS SEUS EXMOS. CLIENTES QUE, A PARTIR DE HOJE DIA 27, ATÉ AO ÚLTIMO SÁBADO DE SETEMBRO, INCLUSIVE, PASSA A ENCERRAR OS SEUS ESTABELECIMENTOS, AOS SÁBADOS, ÀS 13 HORAS.

NOS MESES DE OUTUBRO A JANEIRO, ENCERRAREMOS À SEGUNDA-FEIRA DE MANHÃ, REABRINDO ÀS 15 HORAS.

NO PORTO:

A Rua 31 de Janeiro recuperou o nome que perdera

PORTO, 27 — Durante toda a noite de ontem e as primeiras horas da madrugada de hoje, a cidade do Porto continuou a oferecer aos seus habitantes um panorama que lhes era, até há pouco, totalmente desconhecido: as pessoas movimentam-se, isoladamente ou em pequenos grupos, juntam-se na Praça da Liberdade, sobem a Avenida dos Aliados e a Rua de 31 de Janeiro (antiga Rua de Santo António e que anteontem recuperou o seu nome). As conver-

sas que se ouvem, as palavras surgidas daqui e dali referem-se, invariavelmente, aos acontecimentos que a cidade e o País acabam de viver.

As palavras que se dizem juntam-se outras proferidas por alguém que está ao lado, revelando uma desconhecida capacidade de comunicação. Os portugueses, agora pessoas de um País, que afinal interessa discutir, irmanam-se numa convivência nova, tão concreta e tão natural que é impossível não ver nisso os primeiros passos da recuperação de uma esperança julgada perdida, de uma dignidade julgada impossível.

As janelas da delegação do nosso jornal começam a dar-nos um aspecto novo da Praça da Liberdade. São as vozes que se ouvem lá fora, são os vivas a Portugal e à Liberdade, é o Hino Nacional que se entoa, são os «claxons» dos automóveis tocando em sinal de alegria, são todos os novos sons de algo que se vive de um modo diferente. É o fim de uma noite de meio século que começa a ser sentido pelas pessoas, é a alegria de saber que os símbolos de um tempo sem esperança foram destruídos em 24 horas. O português começa a repensar um passado que lhe era dramaticamente alheio e a viver um presente que lhe é inesperadamente posto na consciência. E essa é uma tarefa que ninguém poderá fazer por ele.

Curiosamente, muitos dos passos que os portugueses deram no dia de ontem e durante a noite dirigiram-se para o Largo Soares dos Reis, junto dos portões do cemitério do Prado do Repouso. E foram lá porque ali mesmo se encontra o fim de um dos símbolos do tempo sem esperança, o símbolo de um pesadelo numa casa onde muitos portugueses gritaram de dor noites a fio. A ex-sede da PIDE-D.G.S., agora olhada sem medo pelos milhares de portugueses que por lá passaram, numa libertadora romagem que não é de saudade, deixou de ser o símbolo do medo e da ignorância personificados numa casa de que os portugueses não ousavam sequer pisar os passeios. Ontem à noite ouvimos, em frente dessa casa, um homem que dizia: «Pensei que tudo isto já só seria possível quando o meu filho tivesse a minha idade». E outro: «É a primeira vez que calço este passo e passo aqui todos os dias».

SAIU

motor



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Américo de Oliveira. Praça da República — SOUSSEL

ROMA O GRANDE SUCESSO!
GRUPO C - 14 ANOS
DOPPELFILME

Rod Steiger • Rosanna Schiaffino
Rod Taylor • Claude Brasseur
Terry Thomas

OS HERÓIS
THE HEROES
EASTMANCOLOR

A OCASIÃO FAZ O HERÓI OU OS HERÓIS
APROVEITAM A MELHOR OCASIÃO!

9.ª SEMANA
AGORA SÓ
NO MUNDIAL

2 «OSCAR» DA ACADEMIA

STREISAND & REDFORD JUNTOS!

em
O NOSSO AMOR DE ONTEM

Tudo parecia muito importante...
... mesmo o amor!

GRUPO D/12 ANOS

3.ª SEMANA

O "DURO" QUE AS MULHERES ADORAM!

Clint Eastwood
Harry - O detective em acção
(MAGNUM FORCE)

GRUPO D 18 ANOS
PANAVISION® - TECHNICOLOR®

UM GRANDE EXITO no **MONUMENTAL**

DIÁRIO NACIONAL

Milhares de pessoas na manifestação da C.D.E. de Lisboa

Nas ruas de Lisboa ouviu-se ontem, ao fim da tarde, o grito de milhares de pessoas que exprimiam o seu regozijo pela vitória das Forças Armadas contra a ditadura de Salazar/Caetano e lançavam, ao mesmo tempo, a palavra de ordem para uma luta do povo. Era a primeira manifestação organizada pela CDE que efectivamente chegava a ter concretização.

Panfletos distribuídos durante o dia chamaram a população a concentrar-se no Rossio, para manifestar o seu apoio às Forças Armadas. Foi ali que a multidão se começou a reunir, por volta das seis da tarde, para partir, meia hora depois, em direcção à Avenida da Liberdade. Viram-se, então, aparecer cartazes com dizeres como «Vitória! Liberdade!», «Saudemos o Movimento das Forças Armadas», empunhados por jovens, seguidos por muitos outros jovens e não só, numa coluna que engrossava a pouco e pouco quando os «mirones» que se encontravam ao longo da avenida se incorporavam no cortejo.

Mas também se podiam ler nos cartazes muitos outros «slogans», exprimindo as preocu-

pações dos adeptos da CDE: «Amnistia total», «Fim da guerra», «Regresso dos soldados», «Liberdade sindical», «Direita à greve», «Poder aos operários», «Em frente na luta pelo pão», «O futuro conquista-se, não se aceita passivamente», etc.

Ao mesmo tempo, ouvia-se o grito de «Socialismo», «O Povo unido jamais será vencido», ou as estrofes do Hino Nacional, de repente abafadas por um grito que pedia a «morte aos assassinos da PIDE» e encontrava imediatamente eco.

Como nota bizarra, um dos manifestantes empunhava um chapéu de chuva, em cujo topo pendiam seis perdizes mortas e os nomes Marcelo, Thomaz, Moreira Baptista, Tenreiro, Luz Cunha e Casal-Ribeiro.

Ao chegar à Praça Marquês de Pombal, os manifestantes ocuparam todo o recinto em volta da estátua, elevando os cartazes e chamando a multidão que se apinhava junto das entradas do «metro» e do gradeamento da avenida. Carros militares que por ali passaram foram ruidosamente saudados pela multidão.

O cortejo tomou a direcção

da Rua Braancamp. Mas deteve-se pouco depois. Da varanda de um dos prédios desta rua, onde é agora a sede da CDE, alguém começou a falar. Mas a multidão quase não o escutava. Sem alifantes, a voz do orador perdia-se. Apenas era possível distinguir algumas palavras de ordem como «libertação imediata de todos os presos políticos», ou «liberdade, democracia, socialismo». Os que se apinhavam na rua lançaram o grito de «Unidade».

O percurso seguinte foi o da Avenida Fontes Pereira de Melo. Mas uma surpresa esperava os manifestantes pouco depois. Ao chegar ao cruzamento com a Avenida António Augusto de Aguiar, um corpo de polícia, com capacetes metálicos e «cassetes» em punho, cortava o acesso a esta via.

Os manifestantes seguiram por isso para o Saldanha. E daqui tomaram o caminho da Praça do Chile. Só aqui, quando já passava das 20 e 30, a manifestação viria a terminar, com novo discurso do líder da CDE, Lino de Carvalho, exprimindo a sua alegria pelo fim de uma

jornada de glória desta organização.

OUTRA MANIFESTAÇÃO

Seis e trinta era a hora marcada para a manifestação de apoio ao Movimento das Forças Armadas. A palavra de ordem vinha da CDE através de panfletos e inscrições nas paredes. O ponto de encontro era o Rossio. No entanto grande parte das pessoas que andavam nas ruas a viver os momentos estonteantes da vitória concentravam-se no Chiado e dificilmente abandonavam os pontos estratégicos onde se encontravam há um tempo sem conta, na expectativa de assistirem à passagem das viaturas transportando os elementos da PIDE-D.G.S. para Caxias onde foram ocupar as celas das suas vítimas.

Porém, a pouco e pouco o Rossio começa a encher-se de gente. E dali arranca um grupo de aderentes cedistas empunhando cartazes e gritando «logans» em direcção à Avenida da Liberdade.

De repente as palmas e os gritos aumentam de intensidade: foi quando os carros do Exército comandados pelo oficial Bivar desfilaram às voltas no Rossio. De cravos na boca e espingardas erguidas os soldados correspondiam aos aplausos da multidão. Punhos fechados e «vês» de vitória tornaram-se símbolos repetidos até ao esgotamento.

Um colega da rádio, Adelino

Gomes, tentava registar no gravador toda aquela explosão de alegria, de convívio espontaneista entre soldados e civis. Em certo momento aproxima o microfone do oficial e pergunta: **porque vieram ao Rossio?**

Este elemento das Forças Armadas que tranquilamente assinava autógrafos respondeu que estava de serviço e não podia satisfazer a curiosidade do re-

pórter. Mas depois, ironicamente, insinua: **Possivelmente estamos aqui para sermos vitoriosos.**

Os carros do Exército constam-se quase a tocar na estátua D. Pedro IV e os soldados (impassíveis) com uma calma impressionante assistem a uma manifestação do M.R.P.P., grupúsculo maoísta conhecido pela sua actividade combativa, que

grita o seu «slogan» favorito: **Guerra do Povo à guerra colonial** marchando de punho erguido com a bandeira vermelha bem aberta. Os jovens manifestantes pintam às viaturas dos soldados que se transformaram num cartaz ambulante de comemoração para o 1.º de Maio. Saltam para os frisos mais altos da estátua e fazem pequenos discursos, atiram targetas brancas

VITÓRIA: A ALEGRIA DO POVO



É descoberta a liberdade coincidiu com a redescoberta da alegria: não já somente nos recintos fechados dos campos de futebol, o povo português manifesta-se agora na rua numa explosão de consciência cívica dos seus mais graves problemas. As Forças Armadas, cerne, real e humano do Povo Português, reganharam a sua confiança e voltam a identificar-se com ele. Símbolos ultrajados readquirem a sua dignidade. Na foto, o exemplo, impressionante que nos vem do Porto: uma manifestação arrebatadora contra a opressão

Manifestação no Barreiro: mais de dez mil pessoas vitoriaram as Forças Armadas

O Movimento Democrático do Concelho do Barreiro distribuiu o seguinte comunicado:

«Mais uma vez o povo do Barreiro, convocado pelo Movimento Democrático do distrito de Setúbal, saiu para a rua, no exercício de um direito que as forças da G. N. R. fascista lhe roubavam.

A população, demonstrando elevada consciência cívica, percorreu, a partir das 21 horas

e durante mais de quatro horas, as ruas do Barreiro e Baixa da Banheira — engrossando progressivamente e ultrapassando os dez milhares — sempre na melhor ordem e disciplina ela mostrou que estará na vanguarda da reconstrução de um Portugal livre e democrático.

Junto das colectividades populares, em cujos mastros foi hasteada a bandeira nacional, a multidão entoava vibrantemente o Hino Nacional numa jornada insuspetada há longos anos desejada.

«VIVA A LIBERDADE», «VIVAM AS FORÇAS ARMA-

DAS», «VIVA O SOCIALISMO», «AMNISTIA» foram algumas das palavras de ordem gritadas pelo povo em autêntica festa. Também «MORTE À PIDE/DGS», «AOS ASSASSINOS FASCISTAS» e «ABAIXO OS PRESIDENTES MUNICIPAIS VITOR ADRAÇAGOS E VITOR DE SOUSA», conhecidos locais da PIDE, foram gritados, traduzindo o repúdio por essa instituição e personalidade.

Uma ronda dos Fuzileiros Navais foi retirada do veículo e levado em ombros, neles se homenageando a acção que as Forças Armadas levaram a cabo.

Hoje, pelas 17 horas, o Barreiro sairá novamente para a rua, usando de um direito que até agora o poder persistia em reprimir.»

MARINHA GRANDE

As fábricas encerraram para a manifestação da CDE

MARINHA GRANDE, 27 — Reuniu-se ontem à tarde, na Praça Irmãos Stephens, nesta vila, uma enorme multidão, calculada em cerca de 25 000 pessoas, empunhando cartazes, não só daquela vila mas também de Leiria e de outras localidades, para uma manifestação de apoio, adesão e regozijo pelo êxito do golpe de Estado empreendido pela Junta de Salvação Nacional que derrubou o Governo fascista de Marcelo Caetano, promovido pelo Movimento CDE de Leiria.

Ao ser divulgada a ideia da concentração do comércio local e os estabelecimentos fabris, com excepção de um único, encerraram as suas portas da parte da tarde.

Cerca das 16 e 15 começou o grande desfile em direcção

aquela praça e alguns oradores dirigiram-se para as varandas do edifício da Câmara Municipal, cujo presidente — causador de vários e graves conflitos com os operários — se encontrava ausente. As varandas estavam decoradas com bandeiras nacionais.

Usaram então da palavra Manuel Baridó, antigo candidato da CDE de Leiria nas últimas eleições para deputados, Francisco de Sousa, Alvaro Domingos Martins, professor da escola técnica local, Joaquim Augusto Cruz Carreira, Virgílio Duarte, Américo dos Santos Catita e um dirigente do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Leiria.

Todos eles se referiam à nova era que irá surgir para o povo português se foram cumpridos como se espera os propósitos enunciados pelo presidente da Junta, general António de Spínola.

Foi determinado enviar um telegrama à mesma Junta solicitando a libertação dos presos políticos e o cumprimento dos anseios manifestados num documento distribuído por toda a multidão.

Depois de entoado o Hino Nacional a multidão deu largas ao seu contentamento gritando

vivas à Liberdade, à Democracia e a Portugal.

MILHARES DE MANIFESTANTES EM COIMBRA

COIMBRA, 27 — A meio da tarde de ontem foram distribuídos pela cidade manifestos convidando a população a concentrar-se na Praça da República às 19 horas, a fim de se realizar uma manifestação de regozijo pela vitória das Forças Armadas e de apoio à Junta de Salvação Nacional.

Apesar dos panfletos não terem sido espalhados em profusão, a verdade é que poucos minutos depois das 19 horas grande multidão enchia totalmente a vasta praça, calculando-se em cerca de dez mil o número de presentes.

Organizou-se então um extenso cortejo, massa compacta de milhares de pessoas de todas as idades e categorias sociais, mas com esmagadora maioria de jovens de ambos os sexos que transportavam cartazes com frases do seguinte teor: «Morte à PIDE» e «Socialismo», ao mesmo tempo que a uma voz gritavam «o povo unido jamais será vencido».

O cortejo desceu a Avenida Sá da Bandeira e em frente do

edifício do comando da PSP, o comissário Pereira, através de um megafone recomendou que a manifestação de apoio à Junta de Salvação Nacional, a que a PSP estava afecta, se revestisse do maior civismo, pedindo que não se registassem actos violentos. Ao passar na Rua da Sofia a multidão que constituía o cortejo cantava o Hino Nacional e em frente ao antigo quartel da Companhia de Saúde, quando assomaram às janelas alguns soldados, que também abriram o portão e apareceram, foram alvo de grandiosa manifestação a que se associaram.

Sempre dentro de grande entusiasmo o cortejo, aplaudido pelos que assistiam à sua passagem, chegou ao Largo da Portagem onde defronte ao monumento a Joaquim António de Aguiar redobraram as manifestações de regozijo numa onda de euforia e prosseguiu na sua marcha pelas ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, seguindo para a Praça da República, local este em que os manifestantes dispersaram.

Não se registou qualquer ocorrência desagradável durante toda a manifestação.

Aveiro na rua



Aveiro também veio para a rua apoiando o novo regime instituído no País pelo Movimento das Forças Armadas

Professores do I.S.T. apoiam a vitória das Forças Armadas

Com o pedido de publicação, uma comissão dos membros docentes do corpo docente do Instituto Superior Técnico enviou-nos a seguinte nota:

«Os signatários, certos de interpretar o júbilo da maioria dos seus colegas pela vitória que o Movimento das Forças Armadas acaba de obter, libertando o Povo Português do jugo do fascismo, convidam todos os membros do corpo docente do I. S. T. para uma reunião a realizar na próxima segunda-feira, às 15 horas, no anfiteatro de

Electricidade do I. S. T., com o objectivo de afirmarmos o seu decidido apoio àquele Movimento e tomar as medidas que se impõem para uma útil contribuição do corpo docente nas

grandes tarefas que vão ocupar todo o Povo Português, e em particular a sua posição no que diz respeito à organização democrática da Universidade Portuguesa.»

A CDE de Lisboa reabriu uma Sede

O Movimento CDE de Lisboa comunica que abriu uma sede provisória na Rua Braancamp, 66, 1.º, Dt.º, onde os serviços funcionam das 9 horas da manhã à meia-noite.

Os activistas do Movimento devem apoiar-se nos serviços da sede co-

mo forma de assegurar rápidas ligações com todas as regiões.

O Movimento CDE de Lisboa convida a população a dirigir-se à sede, onde são prestadas informações sobre as actividades do Movimento.

26 de Abril de 1974

SIAMPauto

Compra, vende e troca automóveis das melhores marcas

Mercedes 280 SE Coupé com muitos extras de fábrica
Mercedes 220 D
Mercedes 280 SE com motor Diesel
Alfa Romeo Spider 2000
Mercedes 280 SE com muitos extras

Porsche 911 F
Mercedes 220 8 a gasolina
Peugeot 504
Mercedes 220 SB com motor Diesel
Firenza 2300 Coupé
Station Volkswagen 1600 Variant
Morris Clubman

Ainda outras marcas para todos os preços
Com a garantia dos nossos serviços de assistência SIAMPEL
Procure-nos porque temos o automóvel que lhe convém

SIAMPauto

AVENIDA GENERAL ROÇADAS, 157 - B
Telefs. 844498-861053-861062/3

1 SEMANA em LONDRES

Partidas: TODOS OS DOMINGOS
ABRIL 21 e 28
MAIO 5, 12, 19 e 26
JUNHO 2, 9, 16, 23 e 30
Preços excepcionais desde 3 250\$

● Viagem em avião a jacto (IBMI)
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita turística de Londres
● Taxas Hoteleiras
● Assistência de Guia (gratuita)
ORGANIZADA POR LONDRES
Fundada em 1940
LONDRES: Av. da Liberdade 80 - Tel. 01 21
PORTO: Av. dos Aliados 207 - Tel. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Fátima 2 - Tel. 2 70 1/2

JOALHARIA MERGULHÃO

Fundada em 1875
A. MAIOR VAREJANTE
EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162 - B
Telefone 360113 - LISBOA

DI/NACIONAL

O Partido Socialista apoia as medidas divulgadas pela Junta

PARIS, 27 — (EFE-ANI) — O Partido Socialista português anunciou a noite passada em Paris o seu apoio às medidas divulgadas pela Junta Nacional a que preside o general António de Spínola.

Num comunicado distribuído na capital francesa, os socialistas portugueses solicitam «a abertura imediata de negociações» com os movimentos

de guerrilheiros africanos, «na base do direito ao princípio do direito dos povos africanos à autodeterminação e à independência».

«A hora actual» — concluiu o comunicado assinado por Mário Soares e outros elementos do secretariado político do partido — é de unidade de todas as forças democráticas e progressistas».

JOANESBURGO, 27 (F.P.) — O primeiro-ministro da África do Sul, John Vorster, declarou

na sexta-feira que os recentes acontecimentos ocorridos em Portugal interessam «intima-

mente» à República sul-africana mas «quanto ao essencial não afectarão às nossas re-

lações».

Vorster fez esta declaração numa intervenção radiodifundida em que agradeceu aos eleitores que na quinta-feira votaram a favor do Partido Nacional.

A imprensa sul-africana pensa que os recentes acontecimentos em Portugal são susceptíveis de provocar um realinhamento geral no sul da África.

Manifestando confiança no general António de Spínola, a imprensa afirma que não é de recear uma recrudescência das actividades de guerrilha na Rodésia e na África do Sul.

Um comentador da «South African Broadcasting Corporation» declarou na sexta-feira que «se o general de Spínola conseguir realizar os seus projectos, haverá um factor de estabilização no Sul da África e uma travagem nos planos comunistas. Se o general falhar as consequências serão sérias para o subcontinente e o «mundo livre». A situação no Sul da África está crítica.

A análise do comentador da SABC é partilhada pela maior parte dos jornais sul-africanos. Os observadores pensam que esta análise exprime igualmente a posição do Governo sul-africano.

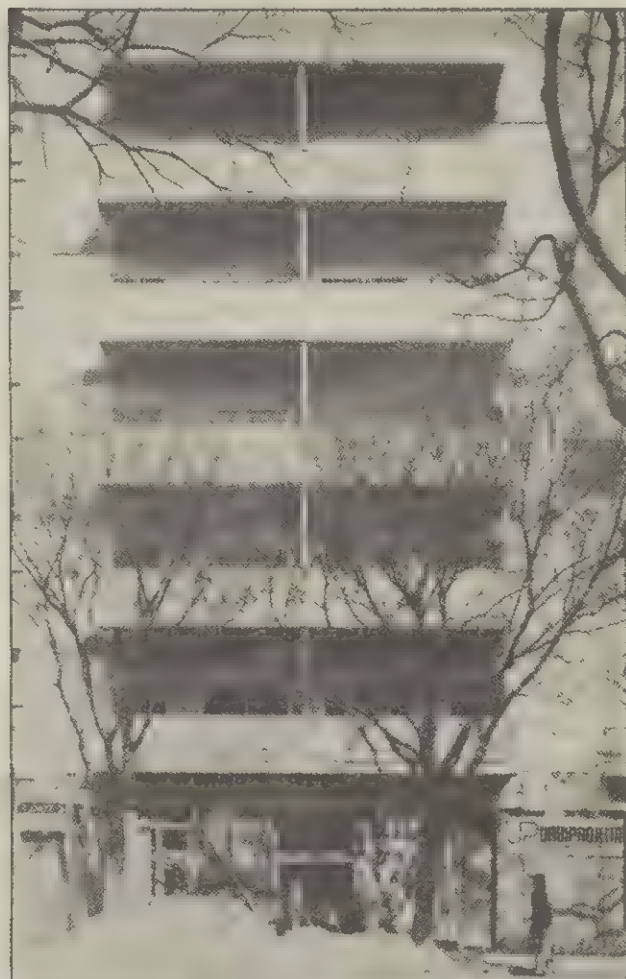
Porém, para o diário «The Star» os acontecimentos de Portugal «deixarão o Partido Nacionalista e a Frente Rodesiana mais sós do que nunca».

DECLARAÇÃO DE VORSTER:

Os acontecimentos em Portugal interessam «intimamente» à República Sul-Africana

tem acções? connosco passam a ser de pedra e cal!

ACEITAMOS ACÇÕES EM PAGAMENTO DE ANDARES E PRÉDIOS



PRÉDIO DE APARTAMENTOS NA RUA FERREIRA BORGES.

Não escolha na planta, escolha no local. Chamamo-nos Urbiprojecta e vendemos realidades. Visite o nosso prédio de apartamentos da Rua Ferreira Borges, numa das melhores áreas residenciais de Lisboa. Kitchinets equipadas com fogão eléctrico com forno, máquina de lavar roupa, exaustor de fumos e triturador de lixo. Divisão funcional e equilibrada. Construção e acabamentos de primeira qualidade.

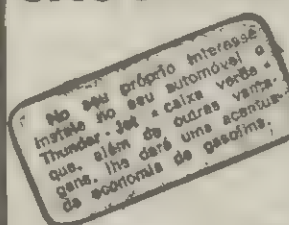
UP URBIPROJECTA

UMA REALIDADE À ALTURA DOS SEUS PROJECTOS

TEMOS TAMBÉM PARA VENDA andares, lojas e escritórios nos seguintes locais — LISBOA: Av. Casal Ribeiro, 16 — Alameda Santo António dos Capuchos 6 — Alameda das Linhas de Torres, 59 — Rua Inácio de Sousa, 3 — Rua Francisco Metrass, 42 — Rua Pereira e Sousa, 35 — Rua Vale Formoso de Cima 95 e 116 — Calçada da Quintinha, 2 e 4 — Travessa Pinto Ferreira, 20 — ALMADA: Av. Engenheiro Frederico Ulrich, 49, 51, 55, 57, 59, 65 e 67 — COVA DA PIEDADE: Bloco Residencial, com 4 lojas (Zona Comercial) junto ao Pão de Açúcar

Consulte-nos na Sede em Lisboa Rua Visconde Seabra, 22, 8.º — Telefones 76 92 31, 76 92 53, e 76 92 75; ou na Filial em Almada Av. Engenheiro Frederico Ulrich, 57-A — Telefone 27 84 39

GASOLINA



Consulte

SEFIREX

Rua Voz do Operário, 84, 1.º
TELEFONE 517 111 LISBOA

LEIA motor



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Catarina Jesus Carvalho, Rua Almirante Reis, 46 LOURINHÃ

BRASIL — O golpe reflectia-se «manchetes» na da Imprensa. O conselheiro afirmou e primeira assume o P. cará eleição pede o fim pode recoberta». «Manchetas» nas brasileiras: «mércio»; Caetano a Spínola. O «Est» «Golpe M» verno por me é acl Lisboa. O «Jorn» ve: «A Ju e anunci Constituir rápido e p que é a m já surge senso pop

A grande de apoi

MACAU — tou-se ho bom negó sinos de pequeno e sul da Chi aparente a tar em Lis Anuncio quena gu de Macau apoio ao g tar em Lis tivos.

Um ofi não ser lo a um jorn zer que só homer aconteceu Esse ofi trizes dos combateu gueses, de fe, genera como «o mundo».

As auto em Macau passada o da revolta transmitiu nova Junta Jornais cau têm re autoridade apenas no das pela a vernament O gover bre de Can tra em Ma fez ainda cação ofic Estado. Oferece a diplomati funcionári res e ati descontral com os aco boa.

O «DIÁRIO» dado por ves A

Manchete na Imprensa do Brasil acerca do golpe militar

BRASIL, 27 (FP e UPI-ANI) — O golpe militar de Portugal reflectia-se hoje em todas as «manchetes» na primeira página da Imprensa brasileira.

O conservador «O Globo» afirmou em sua «manchete» de primeira página: «Spínola assume o Poder: A Junta convocará eleições. O seu programa pede o fim da guerra. O Brasil pode reconhecer logo a Junta».

«Manchetes» de outros jornais brasileiros: «Jornal do Comércio»: «Oficiais derrubam Caetano e entregam o Poder a Spínola».

O «Estado de São Paulo»: «Golpe Militar derruba o Governo português. O novo regime é aclamado nas ruas de Lisboa».

O «Jornal do Brasil» escreve: «A Junta controla Portugal e anuncia uma Assembleia Constituinte. O Movimento foi rápido e praticamente incurso que é a marca das acções que já surgem apoiadas no bom senso popular».

A guarnição de Macau apoia a Junta

MACAU, 27 — (R.) — Registrou-se hoje, como é habitual, bom negócio nos famosos Casinos de Macau quando este pequeno enclave português no sul da China reagiu com calma aparente ao levantamento militar em Lisboa.

Anunciou-se que entre a pequena guarnição portuguesa de Macau se regista grande apoio ao golpe de Estado militar em Lisboa e aos seus objectivos.

Um oficial, que pediu para não ser identificado, declarou a um jornalista: «Podereis dizer que somos todos, como um só homem, a favor do que aconteceu em Lisboa».

Esse oficial, mostrando cicatrizes dos seis anos em que combateu nos territórios portugueses, descreveu o novo chefe, general António de Spínola, como «o melhor soldado do mundo».

As autoridades portuguesas em Macau quebraram a noite passada o seu silêncio acerca da revolta quando a rádio local transmitiu a proclamação da nova Junta Militar.

Jornais portugueses de Macau têm recebido pedidos das autoridades para publicarem apenas notícias oficiais emitidas pela agência noticiosa governamental em Lisboa.

O governador, general Nobre de Carvalho, que se encontra em Macau desde 1966, não fez ainda qualquer comunicação oficial sobre o golpe de Estado.

Ofereceu ontem um almoço a diplomatas estrangeiros e a funcionários e às suas mulheres e afirmou-se mostrar-se descontrado e imperturbável com os acontecimentos em Lisboa.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Emílio Maria Gonçalves Arez GAVIÃO

A «Rádio Jornal do Brasil» entrevistou pelo telefone uma repórter da UPI em Lisboa, Natividade Silva, a qual relatou para os ouvintes daquela emissora toda a evolução dos acontecimentos em Portugal, fornecendo pormenores da resistência dos elementos da DGS. O «Estado de São Paulo» também divulga hoje muitos telefotos do Movimento das Forças Armadas, intitulando a primeira página com a frase: «O golpe militar derruba o Governo português» e como subtítulos:

«O novo regime é aclamado nas ruas de Lisboa. Spínola promete realizar eleições livres e directas».

Os cônsules de Portugal, tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro, não fizeram declarações.

O «Diário de Notícias» dedica toda a primeira página ao Movimento das Forças Armadas, com uma fotografia do general Spínola e uma telefoto do povo em confraternização com os soldados. O título que encabeça a página é: «General Spínola, derruba o Governo e promete o fim da ditadura em Portugal».

Finalmente, o «Correio da Manhã», apresenta o seguinte título: «Junta assume Poder em Portugal e anuncia reforma democrática».

Publica fotografias de Marcelo Caetano, Américo Tomás e general Costa Gomes. Nas páginas internas, a fotografia do general António de Spínola e telefoto.

O «Herald», jornal diário em língua inglesa, publicado no Rio de Janeiro e com circulação em todo o Brasil, apresenta telefoto, na primeira página, de soldados portugueses avançando, e outra do general Spínola. Como sempre, o «Brasil Herald» noticia e não comenta.

As estações de rádio do Brasil, bem como as de televisão, acompanharam o Movimento Militar, em Lisboa, com noticiário de meia em meia hora, interrompendo os programas

Comunicado do presidente do Movimento Popular de Libertação de Angola

MONTREAL, 27 (F.P.) — Comemorando o golpe de Estado que acaba de se verificar em Portugal, o dr. Agostinho Neto, presidente do Movimento para a Libertação de Angola (MPLA) publicou ontem um comunicado em que atribui a responsabilidade da crise actual às operações militares realizadas por Portugal nas suas províncias africanas.

«Não há dúvida, afirma um comunicado, que são as guerras coloniais travadas há 14 anos por Portugal em Angola, Guiné-Bissau e Moçambique que são a causa principal desta crise».

«Ainda é demasiado cedo para se avaliar o alcance des-

para comunicar notícias urgentes. Às 23 horas, as estações de televisão fizeram uma retrospectiva (fotografias e telefoto, sobre os acontecimentos militares).

«O Estado» publicou nove páginas sobre os acontecimentos em Lisboa, e também um longo editorial sobre a queda do regime, historiando os factos desde 1926.

Grande título em «A Notícia»: «Spínola: é o fim da ditadura em Portugal». «A Notícia» foi o jornal que ontem acompanhou o Movimento das Forças Armadas, saindo para a rua em três edições. A primeira dava notícia do Movimento, a segunda anunciava que as Forças Armadas dominavam, e a última relatava a queda de Marcelo Caetano e Américo Tomás, bem como a instauração da Junta de Salvação Nacional.

A «Tribuna da Imprensa» escreve: «Spínola: liberdade, eleições directas e extinção da PIDE. Nas suas páginas, fotografias do general António de Spínola, Salazar, do general Humberto Delgado, do almirante Américo Tomás e do capitão Henrique Galvão, «que começou a derrubada».

Os portugueses da Venezuela congratulam-se com o golpe

CARACAS, 27 — (F.P.) — Os portugueses radicados na Venezuela congratulam-se verdadeiramente com o golpe de Estado que derrubou o Governo de Américo Tomás, comentando aqui nos círculos da colónia portuguesa.

Esta é uma das colónias mais numerosas de estrangeiros radicados na Venezuela, com mais de 100 mil membros.

Na colónia portuguesa afir-

ma-se da forma quase unânime que «quarenta anos de Governo snazi»rista foi demasiado».

Os portugueses, especialmente os que têm mais de 10 anos de Venezuela, acrescentam que o golpe de Estado será positivo desde que a «juventude deixe de se: carne para canhão» em África.

Concordaram que a ditadura que vigorava em Portugal era «insuportável» e que só era possível tomar consciência dela através do pensamento livre das outras nações, vivendo no estrangeiro.

Sublinharam que Portugal ocupava uma posição sem prestígio no mundo civilizado e que desejavam que o novo Governo colocasse o País à altura de democracia europeia.

DECLARAÇÕES DE DEPUTADOS DA OPOSIÇÃO BRASILEIRA

BRASÍLIA, 27 (F.P.) — Na Câmara, três parlamentares brasileiros da oposição fizeram referências aos acontecimentos em Portugal: Marcos Freire, Fernando Lyra e Lysaneas Maciel.

Para Marcos Freire, a queda do regime português «tem significado universal, porque representa a intervenção das Forças Armadas daquele país para restituir ao Povo a soberania». Acrescentou que «todos nós assistimos ao desenrolar de factos históricos, mostrando que naquele país irmão a intervenção das Forças Armadas ocorreu para pôr fim a um regime de ditadura de meio século».

O deputado Fernando Lyra afirmou que «num mundo com guerras e anúncios de derrotas de regime democrático, onde se sobrepõem as ditaduras, quando se fala em fim da ditadura portuguesa, os democratas, aqueles que nasceram com a vocação de servir o Povo, mas a ele obedecendo, ficaram alegres e felizes quando vêem ou lêem as manchetes como as de hoje».

«Cai censura de 40 anos em Portugal».

Para o deputado Lysaneas Maciel, a queda do regime português impõe algumas considerações, lembrando que «ainda estão bem vivas no mundo todas as palavras dos chefes da ditadura portuguesa, ora derrubada, proclamando que o Povo estava em paz, e a nação marchava firmemente na conquista dos objectivos nacionais e permanentes».

O Parlamento fez votos para que as diversas camadas que compõem a Nação portuguesa a paz social «que vem do respeito das divergências», observando ainda que «a repressão em defesa da ordem era uma falsidade proclamada em Portugal. Não é difícil perceber quais eram as intenções obscuras através de cada investida repressora: lá como cá, a omissão dos Parlamentares e de outras forças vivas do País, está condenando toda uma geração a conviver com elementos que aceitam e vivem tranquilamente debaixo de atitudes totalitaristas».

DECLARAÇÃO DE UM PARTIDO RODESIANO

SALISBURY, 27 — (R.) — O Partido Multirracial do Centro Rodesiano disse numa declaração que o Governo do país deve fazer uma nova avaliação objectiva imediata da sua situação depois do golpe militar em Portugal.

A declaração dizia: «Tem sido obvio, já há alguns anos, que a situação em Moçambique teria de se modificar. Avaliar determinado desfecho não era muito difícil porque nenhum país se pode dar ao luxo de gastar durante muito tempo 48 por cento do seu orçamento com a defesa de territórios ultramarinos».

O Partido Moderado da Rodésia comentou relativamente a Moçambique: «Observaremos com interesse a situação e desejamos aos nossos vizinhos e aliados um verdadeiro êxito».

Comentário holandês

HAIA, 27 (F.P.) — No fim do Conselho de Ministros, o presidente do Conselho holandês, Joop Den Uyl, declarou, acerca da mudança de regime em Portugal, que «vislumbrava sinais prometedores, tais como a supressão da censura e a liquidação da polícia secreta», mas, acrescentou, «impõe-se

uma grande prudência, pois trata-se dum grupo militar».

Den Uyl fez votos para que o movimento desencadeado pelo Exército não «cristalize» e conduza ao restabelecimento da democracia em Portugal e à libertação dos territórios portugueses em África.

ALUGAM-SE

APARTAMENTOS

GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89

você

você

você

você

você

você

você

precisa
de um

FIAT
126

agora mais
que nunca.

ainda ao preço
de 59.920\$00

MANHÃ NA PRAÇA SIGA-SE O PEIXE

Não havendo talho no mercado do Bairro Alto, onde desta vez, tomamos estes habituais apontamentos, de carnes nada se dirá, antes do peixe, das verduras e da fruta, com algumas comparações de preços.

Nas bancas pobres desta pequena praça pousava o peixe espada a 84\$00, o quilo, a chaputa a 18\$00, tainha a 15\$00 ou dourada a 25\$00, enquanto voavam sem esperança os preços das vendeiras que —

segundo confessaram têm, por vezes, «de esperar dois e três dias para que o peixe se venda».

Fora da praça, encontramos outras qualidades: cachucho a 35\$00, chaputa a 13\$00, pargo a 44\$30, pescadinhas a 47\$60 e carapau a 42\$10. Segundo soubemos ali, não é grande a procura pois — apesar da chaputa indicar o contrário — conseguem-se preços mais baixos nos mercados.

— O peixe aqui é tabelado

e não há alterações no preço, como na praça onde se faz mais barato antes que o peixe comece a cheirar. O que não se vende devolve-se. Mas agora eles querem se os vendedores dos postos passem a pedir as quantidades que normalmente vendem, para não haver sobras e não terem que o vender mais barato, dizem-nos.

Voltemos ao mercado e comparemos os preços da fruta aí praticados com os dos postos da Junta Nacional de Frutas, para vermos como é difícil a concorrência: banana a 13\$00 (na J.N.F. 7\$50), laranja da Baía a 10\$40 (na J.N.F. 6\$00), laranja comum a 7\$50 (5\$00), maçã a 10\$00 (7\$50). Estas diferenças bastam para justificar

a afluência que, de facto, registam alguns destes postos de venda ao público. No Bairro Alto encontravam-se ainda nêspers a 9\$00, peras a 7\$50 e os morangos a 39\$00. A cenoura estava a 7\$50, o pepino a 20 escudos, a cebola a 13, o molho de nabiças a 7\$50. Pouco mais havia.

Dia do charadismo

SETUBAL — Por iniciativa do Núcleo dos Charadistas Setubalenses, é comemorado nesta cidade, no dia 12 de Maio, o Dia do Charadismo, cujo programa é o seguinte: às 10 horas, missa na Igreja de S. Julião, às 10 e 45, sessão de boas vindas no salão nobre da Câmara Municipal, às 11 e 45, passeio surpresa, e às 13 e 30, almoço de confraternização no salão de festas da F.N.A.T., com exibição do Rancho Infantil das Praias Sado e do conjunto típico «Os Galés».

Na véspera haverá várias manifestações, entre as quais um

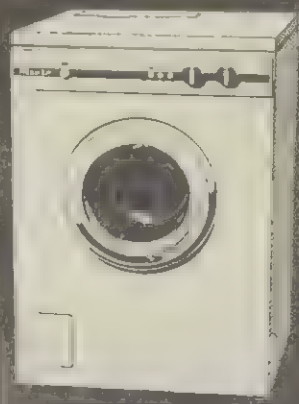
serão cultural, às 21 e 30, no salão da F.N.A.T., com a participação do Coral Luisa Todi, sob a direcção do maestro Jorge Manzoni e da «Teia» — Teatro Amador de Setúbal.

As inscrições podem ser feitas até 1 de Maio, para Laureano Rocha, Avenida Luisa Todi, 300, Setúbal.

Em Abrantes foi inaugurada a nova escola primária Piloto cujo projecto de construção se deve à arquitecta Maria do Carmo de Matos Fernandes.

Esta escola, que custou cerca de 5 mil contos, situa-se na zona sul da cidade e comporta várias salas de aula, sala polivalente destinada a recepções, cerimónias oficiais, de convívio ou troca de impressões de professores com os encarregados de educação adaptada ainda para cinema e teatro. A escola possui ainda cozinha, refeitório, e «Self service».

Máquina de lavar roupa automática



Você própria pode escolher a temperatura, o nível de água e o processo de lavagem. Com tudo isto perde apenas uns segundos. O resto é com a máquina: o desenvolvimento do programa é totalmente automático.

Miele

Agente Oficial:

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A

Telef.: 538323 — 536308 — 530838

Rua Angelina Vidal, 63-65 — LISBOA



As máquinas que aproveitam cada minuto, dia após dia... ano após ano.

As ceifeiras NEW HOLLAND-CLAYSON de robustez incomparável são fruto de largos anos de estudos e experiências nas mais difíceis condições de trabalho. Sistema de alimentação por fluxo constante, batedor de grande diâmetro, cavalos de palha de grande capacidade, e crivos de grande eficiência contribuem para garantir o maior rendimento e limpeza impecável. A NEW HOLLAND tem uma ceifeira especialmente concebida para cada trabalho específico.

No Agente NEW HOLLAND mais próximo escolha na vasta linha de ceifeiras, enfardadeiras, gadanhadeiras, corta-forragens, etc. as máquinas que lhe permitem mecanizar a sua lavoura nas melhores condições de rentabilidade.

J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I. S.A.R.L.
DIVISÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

LISBOA — AZINHAGA DOS LAMEIROS (AO PAÇO DO LUMIAR) — LX. 4

PORTO — AV. VILLAGARCIA D'AROSA, 1026 — MATOSINHOS

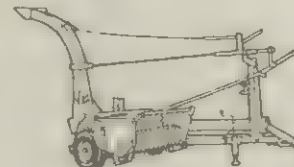
EVORA — PRAÇA DO SERTÓRIO, 6-7

SANTAREM — AV. D. AFONSO HENRIQUES, 11

AGENTES EM TODO O PAÍS.



3 modelos de enfardadeiras NEW HOLLAND de media a alta pressão, com atadores a fio ou arame.



Corta-forragens NEW HOLLAND rebocados utilizáveis em todas as culturas para a obtenção da melhor silagem pelo seu duplo corte regulável.



Reboque que apanha, carrega e descarrega fardos; accionado por uma só pessoa, permite rendimentos até 35 TON/DIA



Reboque universal que pode ser utilizado para transporte de forragens ou cereal a granel e distribuição de forragem ou estrume. Capacidade 10,6 m³. Accionado pela P.T.O.



Informam os seus clientes, e o público em geral, do horário dos seus estabelecimentos

ABERTURA: 9.30 H. ENCERRAMENTO: 19.30 H.

«Não fecham para almoço»

Às segundas-feiras, abrem às 15 horas, para prolongamento do descanso semanal, dos seus empregados.

As el...
des e...
mente...
o dia...
adiame...
marcaç...
ra 26 de...
ta possi...
pla disc...
gramas...
rentes...
liça.

Aquel...
foi cria...
mento p...
da polí...
Desde e...
vadores...
têm: tido...
gá-la a...
tes de o...
le libe...
após um...
periênc...
pação p...
de pres...
semblei...
não co...
contrar

de p...
de i...
e se

O Centro...
gurança...
30 deste...
um curso...
dêndios...
edifícios...
do Centro

Durante...
senvolvidos...
mas: condi...
condição...
condição...
cação; as...
tivas como...
tação da ex...
a edificaçã...
integrado;...
evolução de...
rização da...
materiais;...
resistência...
mentos con

PARA A...

META...
DISJ...
AUTO...

J.F. DE AZE...

TEL: 65...

Sedes: uma questão de etiqueta?

As eleições na Sedes estão definitivamente marcadas para o dia 17 de Maio. O adiamento (a primeira marcação foi feita para 26 de Abril) tem vista possibilitar uma ampla discussão dos programas das duas correntes presentes na liça.

Aquela instituição foi criada em um momento particular da vida política do país. Desde então os observadores atentos não têm tido dúvidas em ligá-la a certas correntes de opinião de índole liberal as quais, após uma primeira experiência de participação política através de presenças na Assembleia Nacional, não conseguiram encontrar uma platafor-

ma de acordo com vistas às eleições para deputados.

O que parece estar agora em causa é se a associação deve assumir ou não, de forma explícita, aquilo que tem defendido de maneira mais ou menos implícita. Se a árvore se concebe pelos frutos o comentário «Portugal, para onde vais?» é efectivamente um fruto de certa árvore à qual parece agora imperioso dar um no-

me para poder continuar a frutificar sem se confundir com os arbustos de ornamentação, fáceis de encontrar na palançada de que faz parte.

A opção parece clara: ou a associação continua a trilhar um caminho, dizendo, sem etiqueta, muita coisa onde se não vislumbra mais que uma ligeira margem de crítica aos actos da administração, ou parte para uma «clara definição

política», de acordo com o programa apresentado por José Torres Campos, João Bottequilha, Eduardo Gomes Cardoso, José Ferreira, A. Sousa Gomes e Emílio Vilar.

Tal programa deverá ultrapassar o estádio das declarações vagas e muitas vezes dúbias para definir o cenário político que se defende para o país, princípios gerais, posição em relação aos principais problemas

actuais portugueses: sistema político, desenvolvimento socio-económico e Ultramar. A novidade não estará nas posições que irão marcar a associação, se a corrente assinalada ganhar as eleições de 17 de Maio, mas no facto delas aparecerem finalmente como princípios orientadores da Sedes, proclamados à luz do dia.

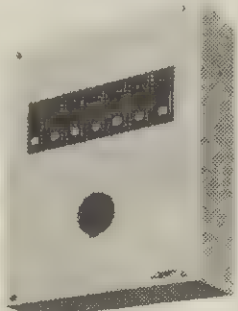
CESÁRIO BORGIA

Curso de prevenção de incêndios e segurança

O Centro de Prevenção e Segurança realiza nos dias 29 e 30 deste mês e 1 e 2 de Maio um curso de prevenção de incêndios e segurança nos edifícios, com sessões na sede do Centro das 14 às 18 horas.

Durante o curso serão desenvolvidos os seguintes temas: condição de segurança; condição física do edifício; condição morfológica da edificação; as disposições construtivas como factores de limitação da extensão do incêndio; a edificação como organismo integrado; determinantes da evolução do incêndio; caracterização da reacção ao fogo dos materiais; caracterização da resistência ao fogo dos elementos construtivos.

QUADROS NORMALIZADOS PARA APARTAMENTOS



METÁLICOS COM DISJUNTORES AUTOMÁTICOS

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, Lda

TEL. 654185 - LISBOA

PLAZA INTERNACIONAL

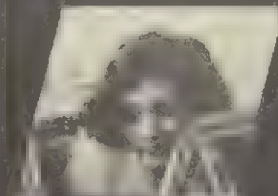
para quem conhece o mundo e o sabor das melhores coisas do mundo

Um novo cigarro. PLAZA Internacional. O novo sabor Plaza
Um cigarro de nível internacional
Um acto de escolha e de afirmação própria
O seu Plaza. Em qualquer circunstância Sempre
Extra Longo. 3 Filtro Triplo Ventilado.
Duas vezes mais eficaz!



PLAZA a sua afirmação pessoal

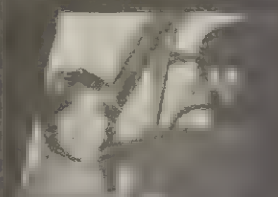
você



você



você



você



você



você



você precisa de um

FIAT 126

agora mais que nunca.*



ainda ao preço de 59.920\$00

NOS SOMOS J. PIMENTA



ALGARVE PRAIA DA ROCHA

- NO SÍTIO DOS TRÊS CASTELOS, EM FRENTE DO MIRA DOURO, NUM PONTO CENTRAL, NA ESTRADA DO VAU
- A 2 KM DE PORTIMÃO
- COMPLEXO TURÍSTICO COM VARIADO APOIO COMERCIAL
- AVANÇADA CONCEPÇÃO ARQUITECTÓNICA, INÉDITA EM PORTUGAL
- REQUINTADA CONSTRUÇÃO
- ESTACIONAMENTO PRIVATIVO PARA VEÍCULOS
- LIGAÇÃO DIRECTA A PRAIA COM PASSAGEM SUBTERRÂNEA EXCLUSIVA
- CADA HABITAÇÃO DISPÕE DE AMPLAS VARANDAS QUE FUNCIONAM COMO SOLÁRIO
- PISCINAS E DIVERSÕES
- AMBIENTE SOSSEGADO E MUITO SAUDÁVEL
- AUSÊNCIA DE POLUIÇÃO
- ESTUPENDAS PANORÂMICAS DO MAR

APARTAMENTOS MOBILADOS NOS MELHORES LOCAIS

LISBOA OLIVAS **CASCAIS** E GOSTA DO SOL
QUELUZ MONTE ABRÃO **PORTO**
CASTELO BRANCO E FIGUEIRA DA FOZ

Informações:
Queluz - Lido de Sede - Av. António Lins, 25 - Tel. 952021 2
Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Tel. 45843 - 47843 69
AGENTES EM TODO O PAÍS

ALCATIFAS
PAPÉIS DECORATIVOS
COM ASSENTAMENTO PROPRIO
PARENTEX
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
R. António Pereira Carrilho, 5 - Loja e 1.^o
Telefs. 532352/532319

APARTAMENTO

Na Avenida 5 de Outubro, 96-3.^o, Letra D, por cima do Banco Fonsecas & Burnay, alcatifado, próprio para escritórios ou consultórios médicos, em construção nova. Vende-se ou troca-se por terreno.
Informa: CONSTRUEVE - Construções de Aveiro, Limitada.
Tel. 25076 Apartado 163 AVEIRO



AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 91-A
LISBOA

Declaração do Movimento CDE de Lisboa, de ontem, distribuída à população a partir das 6 da tarde: «desde as primeiras horas da madrugada, o País assiste ao mais grave acontecimento político verificado na longa vigência do regime fascista — o desencadear do Movimento Militar que pode prenunciar uma profunda modificação na situação política portuguesa.

Neste momento grave da vida do País, o Movimento da CDE de Lisboa, ciente das responsabilidades que lhe são criadas pela identificação da sua luta e com as mais profundas aspirações do povo português e pelo

maciço apoio popular que conquistou, torna público que:

1.^o — considera positivas todas as acções que conduzam ao derrube do regime que há 50 anos oprime o Povo Português.

2.^o — sublinha que o derrube do regime nunca deixará de ser apenas um primeiro passo para a resolução dos problemas do País, numa perspectiva efectivamente popular.

O Movimento CDE de Lisboa, afirma-se ao lado de todos aqueles que se batam pela libertação do Povo Português. E reafirma que o futuro do País exige de imediato:

— Fim da guerra colonial com abertura de negociações com os Movimentos de Libertação, na base do reconhecimento do direito dos povos à autodeterminação e independência.

— Restabelecimento de todas as liberdades democráticas.

— Restabelecimento de todas as liberdades sindicais, incluindo o direito à greve.

— Libertação de todos os presos políticos.

— Abolição da censura.

— Extinção da PIDE/DGS e total remodelação das restantes forças policiais.

O Movimento CDE de

Lisboa reafirma que, como sempre, lutará pelos objectivos que o Povo Português lhe aponta, pelos objectivos por que o Povo Português se bate.

VIVA A LIBERDADE.

AO POVO PORTUGUÊS

Horas depois o Movimento da CDE de Lisboa tornou público novo comunicado:

«SAUDAMOS O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS»

SAUDAMOS TODOS OS MILITARES que pela sua acção valente derrubaram a ditadura de Salazar e Marcello Caetano. Pela sua iniciativa contribuíram decididamente para por termo ao regime que há quase cinquenta anos oprimia o Povo Português.

O REGIME SALAZARISTA ESTÁ MORTO

Foi graças à luta heróica do Povo Português, que deu milhares de vidas à luta pela Libertação de que o actual movimento se tornou possível e pode alcançar esta vitória.

Ao Povo Português abrem-se largas perspectivas para o imediato exercício ou conquista:

— das liberdades democráticas (de expressão, de reunião, de manifestação, de associação,

de constituição de partidos políticos);

— das liberdades sindicais e do direito à greve;

— da PAZ, pondo-se termo à guerra colonial;

— do direito à melhoria das condições de vida, contra a subida de preços;

— de um Governo democrático efectivamente representativo da vontade do País, resultante da realização nos próximos meses de eleições livres para uma Assembleia Nacional Constituinte.

Para alcançar tais objectivos é imperativo:

— a unidade na acção de todas as correntes democráticas e populares.

— o imediato e crescente exercício de todas essas liberdades.

— a unidade, organização e mobilização do Povo Português em torno de todos os objectivos populares e democráticos.

Saudamos o Povo Português neste momento histórico que abre a via para a conquista dos amplos direitos cívicos e sociais que terão a sua expressão máxima numa sociedade socialista:

A HORA É DE FESTA, DE ACÇÃO, DE LUTA E DE AMPLAS CONQUISTAS, PELO PROGRESSO DE PORTUGAL!

Manifestemos e exprimamos por todas as formas nas ruas a nossa alegria por esta primeira grande vitória. O caminho da liberdade é hoje o caminho da rua.

Juntemo-nos nas fábricas, nas escolas, nos escritórios, nas repartições públicas, nos sindicatos, nas colectividades e nos bairros, por toda a parte:

para nos mantermos informados, para discutir e para encontrar as orientações para o movimento democrático e para a solução dos nossos problemas.

— Utilizemos com audácia e serenidade os locais que nos pertencem; exerçamos os nossos direitos.

ORGANIZEMO-NOS!

— Pela liberdade!

— Pela imediata libertação dos presos políticos e regresso dos exilados.

— Pela PAZ!

— Pela dignidade e direitos dos trabalhadores!

— Pela unidade democrática!

VIVA PORTUGAL LIVRE!

Comunicado da CDE à população

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.^o do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado, pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/52259, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Santiago do Cacém, de uma linha aérea a 30 kV, com 252 metros, do poste n.º 8 da linha para o posto de transformação n.º 1 de Carlos Duarte, l.d., ao posto de transformação n.º 2 de Carlos Duarte, l.d.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Abril de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria e Perfumaria Splash», Rua Bernardo Francisco da Costa, 24-C ALMADA

VENDEDORES

SE

Gosta de contactos humanos

Tem mais de 18 anos

Tem cultura média

Tem boa capacidade de trabalho

Tem espírito de equipa

Quer trabalhar para o maior grupo de empresas do País

Responda-nos ao apartado
1425 Lisboa

tem acções?

CONSULTE O ANÚNCIO DA URBI PROECTA NESTE JORNAL

ANGOLA:

AS FORÇAS ARMADAS
ADEREM À JUNTA

LUANDA, 27 — (ANI) — Foi distribuído em Luanda o seguinte comunicado, assinado pelo general Rafael Alves, comandante-chefe interino das Forças Armadas em Angola.

«A Junta de Salvação Nacional, conforme o texto da sua proclamação, assumiu poderes com o compromisso de garantir a sobrevivência da Nação como Pátria soberana no seu todo pluricontinental.

O comandante-chefe interino das Forças Armadas em Angola e elementos do seu comando, coesos na disciplina e firmes na determinação de continuar a bem servir, reconheceram a autoridade da Junta de Salvação Nacional e de tal deram conhecimento a Lisboa, ao fim da tarde de hoje, dia vinte e seis».

Outro comunicado, também assinado pelo general Rafael Alves, era do seguinte teor:

«De acordo com mensagens da Junta de Salvação Nacional recebidas no comando-chefe das Forças Armadas, na noite de 26 para 27 do corrente e em seguida entregues aos respectivos destinatários, foi comunicado a S. Ex.º governador-geral, enq.º Santos e Cas-

tro, que deve considerar-se admitido e entregar o Governo a S. Ex.º o secretário-geral desta parcela do território nacional.

Por sua vez este exm.º senhor foi nomeado encarregado do Governo, em nome da Junta de Salvação Nacional. Os efeitos de tais comunicações devem ser considerados a partir da altura em que aquelas individualidades tomaram conhecimento, às 23 horas e 30 minutos de 26 de Abril de 1974. Assim, desde aquele momento o Governo do Estado de Angola está sendo exercido pelo exm.º secretário-geral tenente-coronel António Silva Osório Soares Cameiro, como encarregado do Governo, em nome da Junta de Salvação Nacional.

DE DIRECTOR DA CADEIA
A DETIDO NA MESMA

Entre os «pides» presos em Caxias encontra-se o inspector Gomes da Silva, em tempos director daquela cadeia e antigo chefe da delegação da PIDE no Porto.

Igualmente está em Caxias

MORTOS
IDENTIFICADOS

Foram já identificados os indivíduos mortos em Lisboa no dia 25, alvejados por agentes da PIDE-DGS. Trata-se de Fernando Carvalho Gutierrez, de 18 anos, residente na Avenida Almirante Reis, 232, 3.º Lisboa, Fernando Luís Barreira dos Reis, de 24 anos, soldado do Regimento aquartelado em Penamacor mas que se encontrava à paisana; e José James Harteley Barneto, de 37 anos, casado, natural de Vendas Novas e residente na Av. João Branco Núncio, 7-1.º dt.

Ontem, foi já divulgada a identificação do agente da PIDE-DGS abatido quando tentava fugir após ter sido detectado na Rua António Maria Cardoso: António Lage, de 32 anos.

CORRIDA AOS JORNAIS



O interesse do público pelo noticiário referente ao Movimento vitorioso das Forças Armadas originou excepional «corrida» aos jornais, que, na maioria, têm feito tiragens largamente superiores às normais.

As sucessivas edições do «Diário de Lisboa» têm-se esgotado rapidamente, sendo os arduos, em certas zonas da cidade, positivamente «assaltados». O mesmo se tem verificado na província, donde são constantes as chamadas dos nossos agentes solicitando grandes aumentos das remessas.

A anormal procura tem motivado algumas dificuldades de distribuição. Os nossos colegas da manhã, por exemplo, chegaram hoje muito atrasados aos postos de venda. A «Epoca» não se publicou.

A LISTA DOS PRESOS
LIBERTOS EM CAXIAS

Eis a relação dos libertos de Caxias:

No reduto norte da prisão do forte de Caxias estavam detidas 77 pessoas: 68 homens e nove mulheres. E a seguinte a sua identificação:

João Boutonet Resende, Rafael dos Santos Galego, Alvaro Rodrigues Pato, José Luís Saldanha Sanches, Manuel Martins Felizardo, Acácio Fragoço Justo, Herminio da Palma Inácio, Manuel Gomes Serrano, António Pinheiro Monteiro, Fernando Rodrigues Roque, Jorge Estima, Ramiro R. Morgado, Carlos Alberto da Silva Coutinho, Amado Ventura da Silva, Ramiro Antunes Raimundo, Manuel José Abraços, Manuel Policarpo Guerreiro, Manuel Santos Guerreiro, Mário Abrantes da Silva, José Adelino Conceição Duarte, Marcos Rolo Antunes, Carlos Biló Pereira, João Filipe Fontes Frade, Carlos Póvoa Alves, Luís Moita, José Martins Ribeiro, Ernesto Conceição Pereira, Henrique Pereira Sanchez, Fernando Nunes Pereira, Miguel Jasmins Pereira Rodrigues, Fernando Piedade Carvalho, António Gama Rocha, Carlos de Oliveira Santos, José Oliveira da Silva, Joaquim Osório de Castro, Luís Cardoso Guerra, António Vieira Pinto e Nuno Teotónio Pereira.

Em regime de isolamento encontravam-se também José Jaime Ferreira Fernandes, António Manso Pinheiro, Joaquim Górgão Duarte, João Pedro Santos Silva, Vítor Caetano Dias, Ezequiel de Castro e Silva, Mário Sena Lopes, José Tengarrinha, Figueiredo Filipe, Orlanco Gonçalves, Sérgio Ribeiro, Pedro Mendes Fernandes, Eugénio Ruivo, Mário Ventura Henriques, Norberto Vila Verde Isaac, Albano Lima, José Alberto Costa Carvalho, Fernando Correia, Manuel Judas, Ramiro Amendoeira, Carlos Simões Manso, Mateus Vítor Branco, João Duarte Pereira, José Alberto dos Reis Lamego, António Peixoto Cotrim, Fernando Penin Redondo e Horácio Pedrosa Faustino.

No que respeita às mulheres, quatro delas encontravam-se em regime de isolamento: Maria Rosa Penin Redondo, Helena Neves, Maria Elvira Nereu, e Liliana S. José Palhinhas. As outras detidas eram Maria Helena Soares Gil, Maria Fernanda Almeida Figueiredo, Maria Helena Vasconcelos Nunes Vidal, Conceição Moita e Maria de Fátima Pereira Batos.

Na prisão-hospital de Caxias encontravam-se ainda Rogério de Carvalho, preso há mais de vinte anos, José Tavares Magro, preso há doze anos após outros períodos de prisão anteriores, e Dias Lourenço, detido há cerca de doze anos.

E O TARRAFAL?

Durante as oito horas e meia de negociações entre uma comissão de advogados e dois representantes da Junta Militar, no Forte de Caxias, e ao fim das quais foi determinada a libertação total dos presos políticos de Caxias, não pôde ser tratado o problema dos presos políticos nas colónias por

ser restrita a competência dos dois interlocutores militares.

O tenente coronel Dias da Silva e o major Vargas afirmaram no entanto que a Junta atribuiu à negociação com os advogados dos presos políticos um papel decisivo na negociação e regularização da situação em todos os ângulos do problema.

A situação actual deve articular-se com os pontos respectivos do programa da Junta apresentado ontem de madrugada e no qual, afirmando-se a intercontinentalidade de Portugal, se anunciava a libertação de todos os presos políticos.

No campo de concentração do Tarratal, assim como noutros campos de concentração em Angola e Moçambique encontram-se centenas ou milhares de presos políticos dos movimentos nacionalistas daquelas colónias. Alguns desses presos haviam «beneficiado» de uma ordem de libertação por «habeas corpus», ordem que nunca chegou a ser cumprida pelas autoridades do anterior Governo.

Manifestação
na madrugada

Às 4 horas da madrugada de hoje, centenas de pessoas que se encontravam no Cais do Sodré, entre as quais muitos militares, resolveram espontaneamente fazer uma manifestação de apoio ao Movimento triunfante. Utilizando cartazes das manifestações realizadas nas horas anteriores, nos quais se reivindicava o direito à greve, a morte à PIDE-DGS, o fim da guerra colonial, etc. e cantando o Hino Nacional, os manifestantes atingiram a Avenida Alvares Cabral no Rato, aí tendo começado, então, a aderir inúmeros automobilistas. Dentro de alguns veículos, iam

pessoas que, pouco antes, tinham sido libertadas na cadeia de Caxias, entre as quais Sérgio Ribeiro.

A coluna foi sempre engrossando, sendo já de largas centenas o número de veículos que passou nas Amoreiras, seguiu pela Rua Marquês de Fronteira, Avenida Duque de Avila, Saldanha, Fontes Pereira de Mello, Avenida da Liberdade, Restauradores, Rossio da Praça da Figueira.

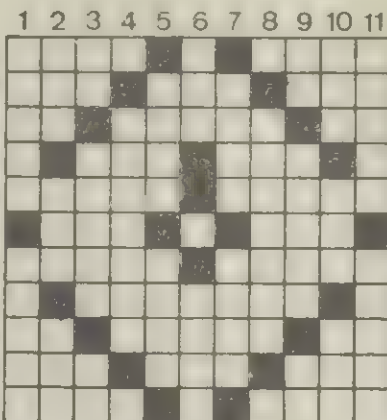
A manifestação gerou um enorme engarrafamento monstruoso na cidade e veio a transformar-se em «meeting» que terminou, claro, em redor da Praça da Figueira.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 10767

HORIZONTAIS:

- 1 Estorago. Criança francesa celebre pelo seu heroísmo.
- 2 Ole. Utensílios domésticos.
- 3 Bário (s. q.) Apellido. Abreviatura que se usa em música.
- 4 Pieposição. Conjunção.
- 5 Incisão cirúrgica feita com instrumento cortante. Cidade do estado de Pernambuco.
- 6 Falda. Caminho.
- 7 Capricho. Labutou.
- 8 Pertencente a Etolia.
- 9 Apellido. Banquete entre amigos, custeado em comum. Prefixo de negação.
- 10 O sustento. Vão Epoca.
- 11 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Gavinhos.



VERTICAIS:

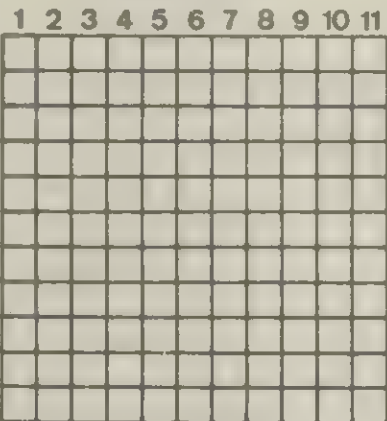
- 1 Indigente. Estorro na comédia.
- 2 Renque. Tomba. Duna na Suécia.
- 3 Deus dos pastores. Mendigo. Artigo definido.
- 4 Divide.
- 5 Estacione. Gorgulho tropical.
- 6 Figura que simboliza o povo americano. Armadilha.
- 7 Inércia. Canto de dor, para chorar a morte da vegetação, na antiga poesia grega.
- 8 Emprego.
- 9 Antes do meio dia. Triturador. Artigo definido (ant.).
- 10 Rato. Primeiro nome do político vietnamita filho do imperador Ananie. Enguia.
- 11 Fuga. Caixaões funerários.

Resolva completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6925

HORIZONTAIS:

- 1 Existir. Mau cheiro. Cabeças brancas.
- 2 Esquina. Face.
- 3 Basta. Irmao de Moisés. Milímetro.
- 4 Quadril. Antiga unidade monetária da Alemanha.
- 5 Contestasseis.
- 6 Alegres. Prendes.
- 7 Aniversário. Rogar.
- 8 Utensílio doméstico. O mesmo que um. Manuscrito.
- 9 Lembrar.
- 10 Viela. Espécie de andorinha.
- 11 Sufixo que designa estado. Brisa. Aseilhas.



VERTICAIS:

- 1 Demónio. Coelho pequeno.
- 2 Estava. Boneca (pop). Cidade da antiga Caldeia.
- 3 Nota musical. Cantor entre os gregos. Culpada.
- 4 Algrão (pl). Pronome pessoal.
- 5 Carregas. Levantar.
- 6 De altos preços. Aparente (fig.).
- 7 Apellido da mãe de Luís de Camões. Verbal.
- 8 Pequeno coro. Claridade.
- 9 Cálculo (s. q.) Dar lhos. Donzela de Orléans.
- 10 Armadura. Fecham. as asas para descer mais depressa. Autores.
- 11 Caruina. Tremores de terra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10766

HORIZONTAIS:

- 1 Café. Morla.
- 2 Amal. A. Caos.
- 3 Noz. Pam. Ura.
- 4 Sr. Toias. Cr.
- 5 Asarau. Tirai.
- 6 Urra.
- 7 Meda. Zara.
- 8 Medodia. Ola.
- 9 Ora. Aer. Ser.
- 10 Rosa. in.
- 11 Os. Nu. UNIAQ.

VERTICAIS:

- 1 Canas. Moro.
- 2 Amora. Meros.
- 3 FAZ. Rue. as.
- 4 R. Tardo. An.
- 5 Dourada.
- 6 Aal. A. len.
- 7 Mat. zar.
- 8 Oc. Rn.
- 9 Ral. Raros.
- 10 A. A. A.
- 11 A. A. A.

PROVÉRBO: A unao faz.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6924

HORIZONTAIS:

- 1 Canas. Cas.
- 2 Siera. Ea. Ru.
- 3 A. A. A.
- 4 A. A. A.
- 5 A. A. A.
- 6 A. A. A.
- 7 A. A. A.
- 8 A. A. A.
- 9 A. A. A.
- 10 A. A. A.
- 11 A. A. A.

VERTICAIS:

- 1 Cs. Cão. Para.
- 2 Aa. Irão. Om.
- 3 Laiz. Avista.
- 4 A. A. A.
- 5 A. A. A.
- 6 A. A. A.
- 7 A. A. A.
- 8 A. A. A.
- 9 A. A. A.
- 10 A. A. A.
- 11 A. A. A.

CONSTRUÇÃO NAVAL

A PRÓXIMA
ABERTURA
DO
CANAL DO SUEZ

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO, S. A. R. L.

TELEF. 221 12 (3 LINHAS) • TELEX 3290 P
TELEG. ESNAMO • APARTADO 63
FIGUEIRA DA FOZ

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES N A V A I S

— 2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS
ATÉ 110 M DE COMPRIMENTO
— PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONS. DE DW.

168

NAVIOS Construídos e em Construção



MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
ILUMINAÇÃO
ISOLAMENTO TÉRMICO ACÚSTICO
LINGAGEM E ESTIVA
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSAO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Elétrica Limitada

LISBOA ★ PORTO

RENÚNCIA À CONSTRUÇÃO DE NAVIOS GIGANTES?

A retirada das tropas israelitas da zona do canal vai permitir dentro em breve o começo da desobstrução e reequipamento das instalações do Canal de Suez.

Perante tal facto, há duas perguntas que se fazem frequentemente; a primeira é a de quanto tempo levarão os egípcios para pôr o canal em funcionamento, e a segunda é a de qual será o limite máximo da tonelagem que se permitirá nessa passagem.

A primeira questão, a do tempo para início de passagem aos navios, já foi sugerida por certas entidades responsáveis, como sendo de seis meses. Pode parecer muito tempo e pode ser pouco. Contudo, só os próprios egípcios, conhecedores do estado das destruições sofridas, se encontram na melhor posição para se pronunciarem sobre a data prevista. Quando retomaram o controlo completo do canal, eles sabiam como o encontraram.

Para percorrer os seus 176 km, os navios necessitam da via de água, primeiro plenamente desobstruída de todos os obstáculos, inclusive obuses, minas, etc., que tombaram no seu leito e não deflagraram, depois, instalar a balizagem necessária, especialmente ao período da noite, pois que a sua travessia leva em média 17 horas. Lembremos que os navios não podem navegar no canal a toda a velocidade. A deslocação da água e o trabalhar das hélices a alta velocidade destruiriam as margens. Estas estão apenas seguras por barras metálicas enterradas ao alto, que evitam a queda da areia das margens para o canal.

Mesmo assim, a baixa velocidade, a compressão das águas sofrida pela passagem dos navios, vai abalando a estrutura das margens, as quais de vez em quando se desmoronam em longos trechos, sendo necessário refazê-las. E de prever que as guerras de 1967 e de 1973, tenham destruído grandes zonas das margens, as quais terão que ser reconstruídas antes da passagem de qualquer navio.

Além destes factores, todo o movimento de navios se processava com o apoio de um vasto equipamento extra, como sejam a pilotagem, lanchas e equipamento próprio, pessoal e material para manobras de amarração e acostagem dos navios, quer em Port Said e Suez quer ao longo do canal, cujas margens estavam equipadas com longas fileiras de cabeços destinados à amarração dos cabos dos navios, comunicações de rádio — os navios quando estavam a navegar ao longo do canal, permaneciam em permanente contacto com a estação de rádio da Companhia do Canal situada em Ismailia, a qual foi destruída, etc.

Também ao longo das margens havia cerca de doze estações de controlo da navegação, encontrando-se parte delas igualmente destruídas, e por último as dezenas de barcas, lanchas, rebocadores, dragas, etc. que eram pertencentes dos trabalhos de manutenção do canal e que foram bastante danificadas pelas duas guerras e pelo longo período de terra de ninguém repleto de escaramuças de maior ou menor importância ao longo dos seis anos de ocupação.

Por fim, as cidades de Port Said, Ismailia e Suez que eram

as bases de todo o apoio a este equipamento, residência de quase todo o pessoal que o assistia, ao sofrerem a destruição parcial e perda de bastas vidas, devem ter colocado os serviços de manutenção do canal em dificuldade para rapidamente, em poucos meses, retomar o ritmo de trabalho do período de antes de 1967.

E pois de prever que uma total remoção dos destroços e objectos indesejáveis à segurança do canal, a reconstrução de margens ou largas zonas das mesmas, a balizagem da via marítima, a instalação de meios de comunicação, o reequipamento de material necessário ao seu funcionamento, etc., sejam muito dificilmente realizados em seis meses.

Admitindo mesmo que o assoreamento do leito tenha sido de pouca monta (calcula-se 2 pés), não será de prever que a reabertura se faça logo de início com a cota de imersão permitida à data do fecho, em Junho de 1967 (42 pés). Deve assim a via iniciar o seu funcionamento possivelmente com navios de pouco porte ou petroleiros em lastro com menor calado, sendo o seu aumento gradual à medida que as dragagens se forem processando, e estas são por natureza sempre morosas.

COMO SE PROCESSAVA A TRAVESSIA DO CANAL

Os navios que procuravam a sua passagem, se iam do Mar Mediterrâneo para o Mar Vermelho, entravam no porto de Port Said onde ficavam amarrados a bóias ou fundeados no porto interior, aguardando a hora determinada para, em formação de «comboio», isto é, uns atrás dos outros, se dirigirem para o sul.

Os navios que vinham do Mar Vermelho para o Mediterrâneo fundeavam na bala do Suez, numa área previamente determinada, onde aguardavam a passagem para o norte.

Ambos os «comboios» se cruzavam a meio do canal, no Grande Lago ou no canal de desvio, local onde o canal se divide em dois, ficando num dos ramos, atracado a uma das margens, o «comboio» que se dirigia ao sul (por ser o que geralmente tinha os petroleiros vazios e só em caso de emergência se atracavam os navios-tanques carregados), seguindo pelo outro ramal os navios que rumavam ao norte.

LIMITES PERMITIDOS AOS NAVIOS PARA A SUA PASSAGEM NO CANAL (1967)

Para cruzar o canal a com-

panhia exigia dois limites. Um o calado máximo permitido - 42 pés. O outro a tonelagem de arqueação (volume de todos os espaços fechados internos do navio).

Por exemplo, um navio-tanque de 50 000 t de arqueação quando carregado passava o canal desde que o seu calado não ultrapassasse os 40 pés. Em contrapartida, um navio de 100 000 t de arqueação não passava o canal mesmo que o seu calado fosse inferior a 40 pés.

Quando a guerra de 1967 encerrou o canal, os armadores e transportadores, em especial dos navios-tanques, ficaram sujeitos à obrigatoriedade de contornar a África para se dirigirem à zona do Golfo Pérsico.

Viagem da Europa — Golfo Pérsico, via canal, 30 dias em média; viagem da Europa Golfo Pérsico, via Cabo, 60 dias; viagem da América Norte via Canal, 35 dias; viagem da América Norte, via Cabo, 65 dias.

Este factor de alongamento das viagens veio processar o aceleramento das construções dos navios gigantes atingindo hoje a maior unidade a dimensão de 400 000 DW, havendo cerca de 200 navios superiores a 200 000 DW. E é sobre a tonelagem de arqueação que a Campanha do Canal cobra as suas taxas.

GRANDEZA DOS NAVIOS

Se a guerra de 1967 e o consequente encerramento do canal acelerou o gigantismo dos navios, pareceria de prever que fosse a sua reabertura a causa da renúncia aos mesmos nas julgamos que tal previsão não será certa em razão de outros factos.

Primeiramente, imaginemos que o canal seja alargado e aprofundado de modo a deixar passar navios de elevada tonelagem. As taxas a pagar por um navio de tal porte serão elevadíssimas e é de prever que numa situação de elevada inflação mundial dos preços, o canal reabra com taxas de valor superior às de 1967, o que levará a maioria dos armadores de navios gigantes a continuarem a rota pelo Cabo.

Segundo, enquanto o problema do Médio Oriente não estiver bem definido e a paz garantida por longo tempo, os armadores não arriscarão os seus navios gigantes na passagem pelo canal, evitando que num brusco reacender do conflito eles fiquem «presos». Lembremos que há ainda cerca de 17 navios retidos no canal desde

1967!

Terceiro, a recente crise de energia provocada pelos países árabes com a elevação brusca do custo das ramas petrolíferas vai certamente froçar a pesquisa e exploração dos referidos produtos noutras zonas fora da área do Golfo Pérsico, permitindo assim que o fluxo marítimo do mesmo se liberte da sua dependência e da necessidade da travessia do canal.

Quarto, os elevados custos da construção naval, dos salários e dos combustíveis tornam os fretes apenas em preços de combatividade acessíveis aos navios gigantes. Se tal factor já era evidente antes da recente crise, presentemente está ainda mais agravado.

CONCLUSÃO

Não é pois de prever uma abertura rápida do canal (poucos meses) após tão longo período de encerramento e grandes destruições sofridas. O serviço de passagem deverá brevemente iniciar-se com pequenos navios aumentando gradualmente a permissão para a sua passagem.

O seu alargamento para navios gigantes não será factor breve de concretizar, pois a ampliação da sua largura e aprofundamento é trabalho de anos. Além disso, o elevado custo de taxas sobre os navios gigantes deverá continuar a manter muitos navios na rota do Cabo.

Durante seis anos em que o canal esteve encerrado, outras zonas de produção petrolífera surgiram, desviando para elas grande corrente de navios, e é de prever que com o elevado custo da extracção dos «Crudes Oils» se torna ainda mais rentável a exploração de muitas outras zonas — plataformas submarinas — Alasca — Ártico e Antártico — Austrália — Cabo da Boa Esperança, etc.

Só será de admitir uma renúncia aos petroleiros gigantes se aparecerem outras energias cuja condição de preço e pesquisa energética compense rapidamente a de origem petrolífera. Contudo, lembremos que do petróleo bruto não só se extraem energias motoras como ele e a base de uma indústria química onde se produzem cerca de 5000 produtos diferentes!

Não será pois fácil libertarmos de tal fonte energética nos próximos anos, devendo o seu incremento e procura crescer até para lá do ano 2000.

JOAQUIM
FERREIRA DA SILVA



Uma draga gigante procede ao alargamento do Canal

Embora a seja o princípio na construção de dragas, de tanto nos a indústria naval leiros especialmente barcos nos destinados do, países de tânica e mu estrangeiros.

A frota britânica pertence a número red nhias dedicadas a algumas tuárias e firm civil. Essas camamente per saibrodo fu se utiliza na ra.

Uma das a Westminst pany, filial d Bos Kalis W ging, e possi firma de drag

Uma das m que opera so tânica foi co leiros britâni te da frota de namento actu de sucção, de tremonhas tomática.

Presentem britânicos têm construção Duas delas s areia/saibro aos estaleiros tish Dredging duas serão co pladore Ship Marine; um sução, de 5 peso morto, Marine Ltd, a South Coast truída por F (Port Glasgow)

Se se exam das dragas de Guerra Mund em meados d ga de baldes la de cabeç sucção, mas última década minente que foi a draga sucção.

O aumento dos grandes b nos últimos e cessidade de que tenham u funcionamento a máxima ca gem de desca de uma dra sucção constr te na Grã-Bre tação é o 13.000 tonela to, o maior construído ate Unido, pela fi nitz para a Company Ltd.

O «Pacific» primeiras dra ser construídas nhas indepet proporcionam de 9.250 m3 do. As duas tr permite disp ga ao longo pensar conv esforços e del

Os camaro e a casa das tram-se à po draga e sala no centro do tremonhas; pa co à tona de descarrega os dos existem tuação coloca dos das trem cheias por m extremo abert da tubo latera regam para

CONSTRUÇÃO NAVAL

A INDÚSTRIA BRITÂNICA DE DRAGAS

Embora a Grã-Bretanha não seja o principal país do mundo na construção e operação de dragas, desenvolveu-se no entanto nos últimos anos uma indústria notável e muitos estaleiros especializados constroem barcos bastante modernos destinados ao Reino Unido, países da Comunidade Britânica e muitos outros países estrangeiros.

A frota britânica de dragas pertence sobretudo a um número reduzido de companhias dedicadas a dragagens, a algumas autoridades portuárias e firmas de engenharia civil. Essas dragas operam unicamente para extrair areia e saibro do fundo do mar, que se utiliza na construção em terra.

Uma das maiores firmas é a Westminster Dredging Company, filial do grupo holandês Bos Kalis Westminster Dredging, e possivelmente a maior firma de dragagens do mundo.

Uma das maiores das dragas que opera sob a bandeira britânica foi construída nos estaleiros britânicos e a maior parte da frota de dragas em funcionamento actualmente é do tipo de sucção, autopropulsada e de tremonhas de descarga automática.

Presentemente os estaleiros britânicos têm encomendada a construção de seis dragas. Duas delas são de sucção de areia/saibro e foram pedidas aos estaleiros Ailsa para a British Dredging Company; outras duas serão construídas por Appleford Shipbuilders para Arc Marine; uma também de sucção, de 5336 toneladas de peso morto, para a Civil and Marine Ltd. e outra destinada a South Coast Shipping construída por Ferguson Brothers (Port Glasgow) Ltd.

Se se examinar a concepção das dragas depois da Segunda Guerra Mundial verifica-se que em meados dos anos 50 a draga de baldes foi substituída pela de cabeçote cortador por sucção, mas no decurso da última década o tipo mais proeminente que entrou em serviço foi a draga com tubo de sucção.

O aumento das dimensões dos grandes barcos petroleiros nos últimos anos levou à necessidade de grandes dragas que tenham um ciclo rápido de funcionamento e possam levar a máxima carga numa só viagem de descarga. Um exemplo de uma draga moderna de sucção construída recentemente na Grã-Bretanha para exportação é o «Pacifique», de 13.000 toneladas de peso morto, o maior barco deste tipo construído até à data no Reino Unido, pela firma Simons-Lobnitz para a D.O.S. Dredging Company Ltd.

O «Pacifique» foi uma das primeiras dragas de sucção a ser construída com duas tremonhas independentes que lhe proporcionam uma capacidade de 9.250 m³ de material dragado. As duas tremonhas gémeas permitem dispor melhor a carga ao longo do navio e compensar convenientemente os esforços e deflexões do casco.

Os camarotes da tripulação e a casa das máquinas encontram-se à popa e o motor da draga e sala de bombeamento no centro do barco, entre as tremonhas; para manter o barco à tona de água quando se descarrega os produtos dragados existem tanques de flutuação colocados nos dois lados das tremonhas. Estas são cheias por meio de canais de extremo aberto — um para cada tubo lateral — que descarregam para dentro de tinas

duas hélices, com as caldeiras situadas à frente da tremonha.

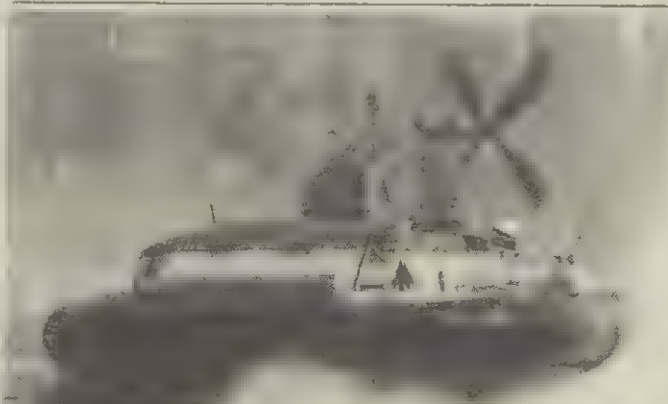
Embora nos Estados Unidos da América pareça existir agora certa preferência pelos barcos com propulsão turbo-eléctrica, na Grã-Bretanha e na Europa continental são mais vulgares os barcos com motores diesel de média ou alta velocidade com transmissão de engrenagens ou que tenham uma disposição diesel-eléctrica. A maquinaria diesel-eléctrica tem a vantagem de que a instalação geradora pode ser colocada na principal casa das máquinas e o resto da maquinaria, tal como bombas de dragagem e de jacto, accionada por motores eléctricos poder colocar-se na posição mais conveniente. Com os motores eléctricos principais de propulsão, é possível conseguir um bom «contrôle» da velocidade das hélices a partir de um lugar tal como a casa do leme. Este sistema adapta-se especialmente às dragas de baldes e ao tipo de dragas de mandíbulas nas quais se controla com facilidade certo número de grampos accionados por guinchos eléctricos.

Outra vantagem das dragas de sucção é poder colocar-se toda a maquinaria numa casa de máquinas e ter hélices principais, os grupos electrogénios e as bombas de draga directamente acoplados a um ou dois motores diesel de média velocidade. Os motores primários funcionam a velocidade constante e accionam hélices de passo controlável mediante engrenagens reductoras, enquanto as bombas de dragagem e os geradores são accionados pelos motores principais através de embraiagens, conforme for necessário.

Nesta disposição, a maquinaria encontra-se em geral intensamente automatizada, sem necessidade de pessoal na casa das máquinas, já que o «contrôle» se efectua a partir da sala do leme. Uma vez que continua a aumentar o tamanho dos navios mercantes, é evidente que haverá uma procura de dragas maiores e de mais potência e os estaleiros britânicos que se encontram agora na vanguarda da construção de dragas continuarão a concentrar os seus esforços em barcos de concepção moderna de acordo com o tipo de navio que actualmente se exige.

Dar-se-á especial atenção à criação de dragas com maquinaria automatizada para reduzir os custos de exploração e sistemas de carga controlados por computador para maior eficiência da dragagem, abrindo assim um maior número de portos do mundo a esses gigantes petroleiros e barcos de carga a granel.

C.T. WILBUR



Em contraste com os famosos erranha-céus, este aerodeslizador militar britânico faz uma demonstração em pleno porto de Nova Iorque. Uma tentativa de solução para o, desde há muito, intenso tráfego da cidade.



O «Great Britain», late de 23 metros, parte de Portsmouth ao iniciar-se a Regata da Volta ao Mundo, patrocinada pela firma Whitbread. A partida foi dada por Sir Alec Rose, que realizou solitariamente uma viagem análoga no seu próprio late «Lively Lady».

LISNAVE



Mercê de larga visão do futuro, de uma gestão dinâmica e de uma organização evoluída, soube a LISNAVE criar no Porto de Lisboa um dos maiores e mais eficientes estaleiros de reparação naval em todo o Mundo. Graças à especial concepção do estaleiro, do seu grande potencial em equipamento de constante aperfeiçoamento profissional e de uma experiência adquirida desde há 40 anos como concessionária do estaleiro de A. G. P. L. na Rocha do Conde de Obidos, a LISNAVE oferece índices de produtividade dos mais elevados nesta actividade. Pela capacidade técnica, pela rapidez de execução bem como pela qualidade dos trabalhos, a LISNAVE tem a honra de ser a principal empresa de reparação naval em Portugal. Os indicativos a seguir são apenas alguns dos muitos que atestam o importante papel desempenhado pela LISNAVE nas suas actividades.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS DE MAIO

N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 4 e 18 DE MAIO

N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 11 e 25 DE MAIO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos Para cargas e passageiros tratar-se:

EM LISBOA
Rua de São Julião, n.º 5, 1.º Dt.
Telef. 87 01 21/2

NO FUNCHAL
Rua da Praia, n.º 45, 1.º
Telef. 2 16 15

ESTAS PEQUENAS LENTES



CONSTITUEM A MAIS AVANÇADA TÉCNICA OPTICA
SÃO INTEIRAMENTE MOLES (FLEXÍVEIS)
PROPORCIONANDO AS SEGUINTE VANTAGENS

- PERFEITO RENDIMENTO DE VISÃO
- UTILIZAÇÃO DURANTE LONGAS HORAS CONSECUTIVAS
- NENHUM RISCO DE PERCA

OCULISTA DE CAMPO DE OURIQUE
RUA SARAIVA DE CARVALHO, 189 — Tel. 668627
LISBOA

PROTEÇÃO
DO
CONSUMIDOR

Finalmente, acaba de ser constituído o Centro de Informação do Consumidor, em resultado da campanha de consciencialização que a revista «Conteste», com condicionamentos e limitações de toda a ordem tem vindo a desenvolver, há cerca de um ano, no nosso País.

A sua acção, visando a informação verdadeira e objectiva e esclarecimento do consumidor português, foram postos obstáculos de toda a ordem, que só a tenacidade e sacrifício de alguns permitiram ultrapassar. Dentro do que foi «permitido», foi possível ir criando um grupo de portugueses conscientes da necessidade de uma associação boas-vontades e de interesses que fossem capazes de sustentar uma activa e poderosa força de defesa do consumidor português, — totalmente isenta de

pressões ou dependências governamentais que, aliás, desde princípio consideraram com despeito o movimento de «Conteste» rotulando-o de subversivo e comunista. Foi assim que o movimento de «Conteste», perseguido até agora como uma ameaça pela livre informação dos portugueses que visava, teve de adoptar a fórmula de Sociedade anónima em que agrupou um escal de portugueses espalhados por todo o país, Ultramar, e até Estrangeiro. Nos objectivos da sociedade de defesa do consumidor assim constituída, está a elaboração de análise, estudo e testes comparativos, controlos de qualidade e preço dos produtos oferecidos ao consumidor, e a defesa e adopção de leis que visem a defesa do consumidor.

A união do Consumidor visando a participação de problemas comuns e, principalmente uma informação verdadeira, necessária à solução dos mesmos, é indispensável na criação de uma força que possa eficazmente opor-se aos monopólios da informação controlada ou enfeudada a interesses políticos ou comerciais. A agregação do consumidor é a única forma para a sua defesa. Por isso foi criado o Centro de Informação do Consumidor, sob a forma de sociedade anónima, aberta a todos os portugueses, sociedade, não de capitalistas, mas em que se

INFORMAÇÃO VERDADEIRA

integram as pequenas poupanças, — as adesões dos portugueses mais conscientes de uma necessidade de participação e cooperação na defesa de interesses comuns. O Centro de Informação do Consumidor que adoptou a designação comercial de Edire (divulgar, pôr a limpo, etc.), tem já a adesão de milhares de portugueses de todos os cantos do País, mesmo os mais modestos, que estão subcrevendo acções fundadoras, ao valor nominal de 150\$. O interesse manifestado pela subscrição de acções, mesmo pelas pessoas de economia débil, mostra bem o desejo de participação num movimento de independência informativa e defesa dos direitos do cidadão por que sempre pugnou «Conteste».

Até 31 de Maio próximo, o Centro de Informação do Consumidor (Edire, SARL) aceita a subscrição de acções fundadoras de todos os portugueses conhecedores de uma acção e actualização que agora se podem

exercer livremente.

Procura-se uma sociedade participada por muitos, que obtenha a sua força, exactamente, de uma participação e cooperação que, por si mesma, transmita a força necessária à acção visada por «Conteste», impedindo as participações ou intromissões dos colossos financeiros.

No momento político que atravessamos em que a informação é considerada essencial, o Centro de Informação do Consumidor (Edire, SARL) é bem a expressão de uma vontade e necessidade colectivas de uma informação verdadeira que, apesar de todos os condicionamentos, já vinha praticando e que agora, mais que nunca, será apreciada e bem-vinda, pois com certeza mais completa.

As adesões ao Centro de Informação do Consumidor devem ser dirigidas para a sua sede social — R. do Centro Cultural, 5, r/c em Lisboa-5, onde são prestadas todas as informações.

conteste

EDUCAÇÃO, DEFESA E ORIENTAÇÃO DO CONSUMIDOR

finalmente
pode publicar-se

MAIS QUE NUNCA VALE A PENA ASSINAR "CONTESTE"

assine agora
conteste

preencha e envie o cupão dirigido a:

EDIRE
centro de informação do consumidor
rua do Centro Cultural, 5 r/c Lisboa-5

Queiram considerar-me assinante da revista
"Conteste" por 11 números (245\$)

NOME _____

PROFISSÃO _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

enviar a assinatura:

Assinatura: _____

à cobrança ☐

junto cheque ☐

vale/correio ☐

tem menos
de 21 anos!
percorra a Europa
por cerca de
2 400.00*



informações
Lisboa tel. 32 62 26 - Porto tel. 38 10 00
Caminhos de Ferro Portugueses

COMPANHIA
DOS CAMINHOS
DE FERRO
PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20
LISBOA

4 12 1. 1905. 2.ª Emissão.
retradas da circulação para
efeito da amortização do ano
de 1973. com os seguintes números:

11 425	11 502	11 503	11 547
11 548	11 556	11 580	11 582
11 583	11 593	11 721	11 722
11 723	11 724	11 725	11 858
11 859	11 860	11 872	11 958

Todas estas obrigações estão
devidamente anuladas e deixaram
de representar encargo da
Companhia.

PNEUS

DE TODAS AS MARCAS

AOS MELHORES PREÇOS

SARAIVA & GONZALEZ LDA

AV DUQUE DE AVILA, 26-B

TELF 531094

LISBOA

BOM APETITE



CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA

PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE

(M/14 ANOS)

Encerrado às 2.ª feiras

CHURRASCARIA
BOTAFOGO

SNACK-BAR

Especialidades em
churrasco

PRATOS ESPECIAIS

Encerra às 2.ª feiras

Rua Eng. Vieira da Silva, 22-A e 22-B LISBOA

RESTAURANTE

SANCHO

Trav. da Glória, 8-16

Telef. 369780

LISBOA

VARANDA DO TEJO

O RESTAURANTE QUE LISBOA PRECISAVA

Experimente almoçar ou jantar num ambiente diferente.

Si problemas de estacionamento

Aberto todos os dias até às 24 horas

ESTACÃO MARÍTIMA DE ALCÂNTARA 1.º ANDAR

Tel. 665002

RESTAURANTE DOM JAIME



Domingo, Cozido à Portuguesa

Segunda-feira, Filletes à Regional

Terça-feira, Pato à Dom Jaime

Quarta-feira, Cabrito Recheado à Dom Jaime

Quinta-feira, Feijoadá à Transmontana

Sexta-feira, Bacalhau à Dom Jaime

Sábado, Caril de Marisco

SALA PRÓPRIA PARA BANQUETES ATÉ 280 PESSOAS

CALÇADA DE CARRICHE, Lote 45 — LISBOA 5

RESTAURANTE

O'LACERDA

PRATOS DO DIA

2.ª-feira, Dobrada à Portuguesa

3.ª-feira, Cozido c/ todos

4.ª-feira, Cabrito Assado

5.ª-feira, Chabão à Moda da Casa

6.ª-feira, Caldeirada de Lulas

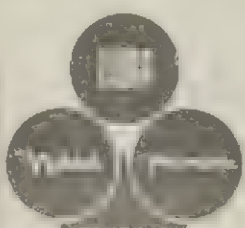
Sábado, Vitela à Jardineira

AV. DE BERNA, 36-A

Telef. 77405 774057

tem acções?

CONSULTE O ANUNCIO DA URBIPROECTR NESTE JORNAL



Rossio, 115

1

Rossio, 118

2

R. do Carmo, 45

3

Av. Roma, 17-A

4

R. Almeida e Sousa, 20-A

(C. Ourique)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

FEIRA

ente.
uma sociedade
r muitos, que ob-
ça, exactamente,
cipação e coope-
si mesma, trans-
ecessária à acção
nteste», impedin-
ções ou intromis-
os financeiros.
to político que
em que a infor-
derada essencial.
Informação do
Edire, SARL) é
ão de uma vontade
de colectivas de
ção verdadeira
todos os condi-
vinha praticando
mais que nunca,
a e bem-vinda,
za mais completa.
ao Centro de In-
Consumidor de-
las para a sua se-
do Centro Cultu-
Lisboa-5, onde
todas as infor-

REÇOS

LDA

LISBOA

ASCARIA
A FOGO

CK-BAR

idades em
rrasco

ESPECIAIS

as 2.ª feiras
a da Tel. 48432
22-B LISBOA

URANTE

NCHO

a Glória, 8-16

el. 369780

SBOA

AURANTE

CERDA

S DO DIA

Dobrada à Por-

ozido c/ todos

Cabrito Assado

Chambão à Mo-

Casa

Caldeirada de

tela à Jardineira

BERNA, 36-A

7405 - 774057

HOR CAFÉ



DATSUN 1200

1º E 2º

**CLASSIFICADO
NO 8.º RALLYE
INTERNACIONAL**

TAP

(Turismo de Série)



"SEI O QUE VENDENDO QUANDO VENDENDO UM DATSUN"

— Celso V. Silva

Num grande rallye como o TAP há as "bombas" (inacessíveis ao público) e os carros normais — os Turismo de Série — que todos podem comprar. No último Rallye Internacional TAP e nessa categoria de automóveis de série, a vitória pertenceu a um DATSUN 1200, entre 34 carros de outras marcas (e, até, de preços bastante superiores!)

Guiado por Celso V. Silva — um nosso vendedor.

Que, portanto, sabe bem o que vende: automóveis iguais ao seu, resistentes, seguros... e MUITO ECONÓMICOS.



VENHA FALAR COM ELE!

E ENTREPOSTO

LISBOA • ALMADA • CASCAIS • FARO • LEIRIA • PORTIMÃO
Rótor, S.A.R.L. (PORTO, BRAGA e VIANA DO CASTELO)
Tecnisado, S.A.R.L. (SETÚBAL)
Concessionários em todo o País

DL/NACIONAL

Negociações sobre Angola poderão salvar a situação

— declara Holden Roberto

KINSHASA, 27 (FP) — Holden Roberto, presidente da Frente Nacional de Libertação de Angola (F.N.L.A.) declarou hoje à agência Zaire que «pode ainda salvar-se a situação recorrendo a negociações. Mas, se os angolanos tiverem, amanhã de conquistar a independência pelas armas, não haverá móveis a salvar. A nossa posição será radical e expulsaremos, pelas armas, todos os portugueses de Angola».

NOVE PRESOS POLÍTICOS LIBERTADOS DA CADEIA DA PIDE DO PORTO

PORTO, 27 — As Forças Armadas ocuparam ontem as instalações da D.G.S. do Porto por entre o júbilo de milhares de pessoas que se concentraram no Largo Soares dos Reis para assistir à saída dos nove detidos nos cubículos daquela extinta corporação policial. Na mesma altura saíram também do edifício 65 elementos masculinos e três femininos tantos eram os que compunham o pessoal da D.G.S. ali em serviço, os quais não ofereceram qualquer resistência e foram posteriormente conduzidos ao Quartel General e mais tarde postos em liberdade, uma vez que já não eram considerados agentes.

Os presos ontem libertados são: Manuel Duarte de Sousa Pacheco, preso desde o dia 2 do corrente, Mário Costa Nogueira, detido na mesma data, Arnaldo Ferraz Rosa, detido em 5 do corrente, José Manuel Ramos Campos detido na mesma data que o anterior, António Augusto Moreira dos Santos igualmente preso no dia 5, António Pereira Soares, detido na mesma data, Hermani Manuel Sousa Macedo também no dia 5 e Fonseca Vieira, preso no dia 18. Também saiu em liberdade António Jorge Macedo Carvalho, detido em 5 do corrente e que foi conduzido, na companhia de seu advogado, dr. Arnaldo Mesquita ao Quartel General, a fim de prestar declarações uma vez que fora submetido na delegação da D.G.S. a dez horas de «estátua». O António Jorge regressou depois a sua casa.

A multidão permaneceu pela tarde adiante junto do edifício da antiga polícia e em determinada altura destruiu as guardas e arrancou a placa indicativa da extinta D.G.S.

COMUNICADO DO MOVIMENTO CDE DE LISBOA SOBRE A LIBERTAÇÃO DOS PRESOS POLÍTICOS

Comunicado do Movimento CDE de Lisboa sobre a libertação dos presos políticos: «As primeiras horas da madrugada de hoje, foram libertados todos os presos políticos que se encontravam detidos na cadeia do Forte de Caxias e na prisão-hospital João de Deus.

O Movimento CDE de Lisboa, certo de representar os sentimentos de todo o povo português saúda fraternalmente quantos abandonaram as prisões a que os conduziu a sua dedicação à luta pela libertação de Portugal.

Os milhares de pessoas que às portas de Caxias e nas ruas de Lisboa os aguardaram foram completa expressão da total solidariedade do povo com os homens e mulheres que hoje retomaram o seu lugar nas tarefas de um futuro melhor.

O Movimento CDE de Lisboa proclama o transcendente significado da libertação dos pre-

Interrogado quanto à possibilidade de um independência unilateral de colonos portugueses de Angola, Holden Roberto, disse: «Sei que o soldado-colono são nostálgicos. Mas se quiserem colaborar conosco no desenvolvimento do nosso país serão bem-vindos e a sua segurança será garantida por nós. Em contrapartida, se declararem a independência unilateral, a nossa luta endurecerá ainda mais.»

«Numa tal eventualidade» — indicou o presidente da F.N.L.A. — «privados de reforços da metrópole, cujos soldados se recusam a ser enviados para África, sem a certeza do auxílio militar da África do Sul, que tem de enfrentar as suas próprias dificuldades internas, e tendo de fazer frente aos

combatentes angolanos e à opinião internacional, os autores de um proclamação unilateral de independência serão votados ao extermínio.»

CERCADA A ESCOLA DA PIDE

A Escola da PIDE, em Sete Rios, encontra-se cercada desde o meio-dia por um destacamento militar que deverá proceder à sua tomada. A força é composta por carros de combate, oito «jeeps» e destacamento de fuzileiros, sendo encabeçada pelo carro «Bula», o mesmo que evacuou o prof. Marcello Caetano do Quartel do Carmo.

O APOIO DA COMUNIDADE ISLÂMICA

O presidente da Comunidade Islâmica, dr. Suleiman Vally Mamede, enviou ao general Spínola o seguinte telegrama: «Em meu nome pessoal e no da Comunidade Islâmica de Lisboa, apresento nesta hora a V. Ex.ª, conhecedor profundo da realidade islâmica e dos seus anseios legítimos no Espaço Português, os mais respeitosos cumprimentos e creio bem que finalmente o sol brilhará para todos os filhos, sem excepção alguma, desta grande comunidade lusiada.»

Um jornal indiano sugere o abandono da ficção de que Goa é ainda portuguesa

NOVA DELHI, 27 — (R.) — Jornais indianos acolhem hoje com agrado o levantamento militar em Portugal.

O «Indian Express», das direitas, declara que o golpe de Estado assinalou um dia momentoso na História da liberdade europeia.

Aludindo à nova política anunciada pela junta de Lisboa, o jornal diz:

«Tudo isto é o primeiro passo para a introdução de democracia liberal. Portugal ocupará o seu lugar na comunidade de nações modernas.

«Não poderá assinalar melhor, no que respeita à Índia, do que abandonar a ficção ridícula de que Goa (o enclave na costa ocidental indiana, ocupado pela Índia em 1961) continua a ser uma província portuguesa».

O «Times of India», independente, afirma que a revolta «deu aos povos das colónias portuguesas em África certa razão para esperarem que o terror militar a que têm sido sujeitos durante todos estes anos poderá finalmente terminar».

O «National Herald», pró-governamental, nota que o General António de Spínola «deveria tentar achar uma solução política para as guerras colonialistas de Portugal e poderia ter êxito».

A ESCOLA PRÁTICA DE ARTILHARIA DE VENDAS NOVAS TEM NOVO COMANDANTE

A Escola Prática de Artilharia (Vendas Novas) passou a ser comandada, esta manhã, pelo major Folhadela Rebelo.

Os ex-primeiro e segundo comandantes foram detidos e

transferidos para um outro aquartelamento. Segundo consta, parece que para o Regimento de Artilharia Ligeira de Evora.

televisão

HOJE
1.º Programa (22.00)
JULIE ANDREWS SHOW
Programa musical com Julie Andrews, Harry Belafonte, Siuwa, Rich Little e Alice Ghostley, produção de Nick Vannoff, direcção de Nelson Riddle e realização de Bill Davis
2.º Programa (22.00)
MÉDICOS DE HOJE
Série filmada com E. G. Marshall

SIEMENS ESTORIL

HOJE	AMANHÁ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados «Felizceiro do Oz».	12.00 Abertura e Eurovisão-Automobilismo.
13.00 O caso da semana.	12.30 Missa de Domingo.
13.15 Os Garotos da 47 A.	13.10 O Dia do Senhor.
13.45 Telejornal — 1.ª edição.	13.55 Hoje pode ver.
14.00 Hoje pode ver.	13.55 Telejornal — 1.ª edição
14.10 Do la si.	14.00 Eurovisão — Automobilismo.
14.35 TV Educativa — Ginástica infantil.	15.10 TV Rural.
15.00 Sabe quem foi Amália Luazes?	13.35 Tarde de cinema «Ali Baba e os 40 ladrões».
16.10 Desenhos animados.	17.00 TV Infantil.
16.35 Estudo sem marcação.	17.50 O Mundo à nossa volta.
17.15 Os Waltons.	18.50 Domingo Desportivo — 1.ª edição
18.05 Motivos de poesia.	19.00 Frente a frente.
18.15 Teledeporto.	19.30 Telejornal — 2.ª edição.
18.40 Skippy.	19.45 Polly em Espanha.
19.05 A Cozinha ao alcance de todos.	20.00 TV 7.
19.30 Telejornal — 2.ª edição.	21.00 Cecília, médica de aldeia.
19.45 E a vida continua.	21.30 Telejornal — 3.ª edição.
20.00 Ensaio.	22.00 25 Milhões de Portugueses.
21.00 Se bem me lembro.	23.30 Domingo Desportivo — 2.ª edição
21.30 Telejornal — 3.ª edição.	00.00 Telejornal — 4.ª edição.
22.00 Julie Andrews Show.	00.05 Meditação e fecho.
22.50 Pesquisa.	
23.50 Telejornal — 4.ª edição.	
23.55 Fecho.	
2.º Programa	2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados «O Felizceiro do Oz».	20.30 Abertura e «As Solteironas».
20.45 O Caso da semana.	21.00 Do la si.
21.00 Os Garotos da 47 A.	21.30 Telejornal — 3.ª edição.
21.30 Telejornal — 3.ª edição.	22.00 Noite de cinema «Noite apos noites».
22.00 Médicos de hoje.	23.30 Fecho.
22.50 Museu do cinema.	
23.45 Fecho.	

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	66 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado o vento era fraco e havia neblina em alguns locais

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	12º
FARO	15º
FUNCHAL	10º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 14,3º
Atmosfera 12,3º

MARÉS DE HOJE

PREA-MAR	BAIXA-MAR
7.31 3,5 m	0.47 1,0 m
19.51 3,6 m	13.05 1,2 m

Dia 28

8.32 3,4 m	1.48 1,1 m
20.56 3,5 m	14.09 1,4 m

Dia 29

9.44 3,3 m	3.02 1,3 m
22.10 3,5 m	15.27 1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento moderado de Noroeste; períodos de chuva ou aguaceiros

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.44
OCASO ÀS 20.25

☉

DIA 29

☾

DIA 6

☼

DIA 14

☿

DIA 21

rádio

EMISSORA 1.º Programa	21.30 Panoramas da história, pelo dr. João Ameal	23.00 Noticiário, clube à gô-gô (continuação)
16.00 Noticiário, Rádio Educativa, Auditorio Juvenil	21.45 Música sinfónica	00.02 Em órbita, 2
16.30 «Convívio»	23.00 Emissão em línguas estrangeiras	01.02 Banda sonora sonipol
18.05 Meia hora de recreio		02.00 Perspectiva
18.35 Música, so música		03.00 Fecho
19.05 Música portuguesa		
20.00 Jornal da noite, o trompetista Molena		
20.30 Conjuntos		
21.00 Momento 74		
21.30 Aperitivo musical		
21.45 1.ª parte de um espectáculo de variedades realizado na cadeia de Linho		
22.30 Convívio		
23.05 De um dia para o outro por Armando Correia		
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa), sinal horário		
Programa em MF 1 de Lisboa		
23.00 Rádio universidade		
00.00 Junção com o 1.º programa		
2.º Programa		
15.15 1.º acto da ópera «Benvenuto Cellini» de Berlioz		
17.05 Concerto n.º 2 em si bemol maior op. 83 (Brahms)		
18.00 Concerto n.º 1 em si menor (Bloch)		
19.00 O maestro Peter Maag dirige a orquestra sinfónica de Londres em obras de Mozart		
20.00 Jornal da noite		
20.30 A arte de Carlo Bergonzi		
20.45 Concerto em mi bemol maior (Pakhmutova)		
21.00 Sonata op.8 para Violoncelo (Kodaly)		
	01.15 Fecho	
	Programa estereofónico, MF 2	
	21.00 Música ligeira variada	
	22.00 Música sinfónica	
	23.22 Duas suítes para Violoncelo	
	00.12 Música de câmara, quarteto em sol maior (Schubert), quarteto Amadeus	
	01.00 Fecho	
	RÁDIO CLUBE	
	Onda média	
	16.00 Noticiário	
	18.04 Programa CDC	
	18.02 Programa movimento	
	21.03 Rádio Placard	
	21.15 Hora Luterana	
	21.30 Quando o telefone toca	
	23.05 Sábado à noite	
	23.30 No mundo aconteceu	
	02.00 A noite é nossa	
	06.00 Diário rural	
	07.00 Talismã	
	Modelação de frequência	
	16.00 Noticiário	
	18.04 Programa CDC	
	18.02 O nosso programa	
	19.04 Em órbita, 1	
	21.02 Boa noite em FM	
	22.02 Clube à gô-gô	

rádio

23.00 Noticiário, clube à gô-gô (continuação)	
00.02 Em órbita, 2	
01.02 Banda sonora sonipol	
02.00 Perspectiva	
03.00 Fecho	
RÁDIO RENASCENÇA	
16.00 Noticiário	
16.05 Radiorama	
18.05 Programa Carruagem	
18.22 Palavra do dia. No final, Terço e bênção da Basílica dos Martíres	
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença	
19.30 Página 1	
21.04 Meditando	
21.08 Programa Grande Premio	
22.00 Quando o telefone toca	
22.30 Esquema	
23.05 A 23.ª Hora.	
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA	
Rádio Voz de Lisboa	
Das 06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00	
Clube Radiofónico de Portugal	
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 04.00	
Rádio Graça	
Das 12.00 às 14.30	
Rádio Peninsular	
Das 14.30 às 19.30	

Continental o
almente muito
to era fraco e
m alguns locais

URAS DO AR

110
50
100
70
120
150
100

AS EXTREMAS

AS NO ESTORIL

mar 14,30
..... 12,30

DE HOJE

BAIXA-MAR
0,47 1,0 m
13,05 1,2 m

28

1,48 1,1 m
14,09 1,4 m

29

3,02 1,3 m
15,27 1,3 m

RAL ATÉ
MANHÃ

ceu muito nublado;
ado de Noroeste;
huva ou aguaceiros

AMANHÃ

ASCER ÀS 6.44
CASO ÀS 20.25

DIA 14 DIA 21

lube à gô-gô (conti-

ra sonipol

ÇA

arruagem
dia. No final, Terço
a Basílica dos Martí-

serviço de noticiários
ens de Rádio Renas-

rande Premio
telefone toca

OCIADOS DE LIS-

oa

0,00 e das 19,30

o de Portugal

2,00 e das 22,00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO C-1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALTO DO PINA
Iberia, Rua Barão Sabrosa,
235 A (a Alameda) (Tel.
722384)

ALVALADE
Aeroporto, Av. Almirante Gago
Coutinho, 101 D (Tel.
722384); Rio de Janeiro, Av.
Rio de Janeiro, 4 C (Tel.
721409)

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo
Jorge I (as Galinheiras) (Tel.
790969)

ARROIOS
Castro, Av. Almirante Reis,
76 A (Tel. 821973)

AVENIDA LIBerdade
Liberal, Av. Liberdade 219
(Tel. 43641)

AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av. Marquês de
Tomar, 201 (Tel. 744995)

BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 1.^a
A (Tel. 312161)

BAIXA
Silva Carvalho, Rua dos Far
queiros, 126 (Tel. 873875)

BELEM
Gomes, Rua da Junqueira,
326 (Tel. 638193)

BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pe
reira, 34 A (Tel. 704828)

CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide,
54 A (Tel. 684424)

CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358
A (Tel. 686176); Tagua,
Praceta da Rua Possidónio
Silva, 162 A (Tel. 689485)

LAPA
Maia Capitão, Rua São
Felix, 45 A/B (Tel. 660720)

LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha d
Amélia, 34 B (Quinta das
Mouras) (Tel. 794174)

PENHA FRANCA
Branquinho, Rua dos Sapa
dores, 87 (Tel. 842725)

RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10
A (a encosta) Tel. 612243

S. BENTO
Felix, Rua Cruz dos Poai
52 (Tel. 678531)

S. MIGUEL
São Miguel, Praça Francis
co Morais, 1 (Tel. 771469)

SETE RIOS
Curia, Av. Madame Cune, 15
A (Tel. 78439)

TURNO C-2
(TODA A NOITE)

ALCANTARA
Dilena, Rua Aliança Ope
rária, 49 A/B (Tel. 636620)

ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja,
31 C (Tel. 717505)

AREIRO
Algarve, Avenida de Roma,
7 B (Tel. 731478)

ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Sil
va, 9 (Tel. 43340)

AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque
de Saldanha, 14 (Tel.
41845)

BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolo
meu Dias, 63 A (Tel.
611454)

CAMÕES
Sanitas, Praça Luis de Ca
mões, 24 (Tel. 322798)

CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Sil
va Carvalho, 1-9 (Tel.
662838); Pinheiro, Rua Cam
po Ourique, 131-133 (Tel.
686640)

CARNIDE
Ribeiro, Estr. da Luz, 199 A
(Tel. 780969)

JANELAS VERDES
Reis Garrido, Rua das Jane
las Verdes, 90 (Tel.
662327)

LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do
Lumiar, 77 (Tel. 790480)

OLIVAIS

Amuntes Rosa, Praça Cidade
do Luso lote 199 Sul (Tel.
313610)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimen
to Costa, 16 A (Tel.
728395-702703)

RATO
Vicente de Jesus, Largo do
Rato, 3 C-D (Tel. 681947)

REGO
Laranjeiras, Rua Filipe da
Mala, 160-162 (Tel.
761035)

SOCORRO
Silmar, Rua S. Lázaro, 128
(Tel. 42829)

XABREGAS
Conceição, Calçada D. Gas
tão, 30-32 (Tel. 381279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nho, Av. Comb. G.
Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro,
1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pin
to, 186 (Tel. 2432034)

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos
Reis, 98 (Tel. 2430090)

PARADE
Grincho, Av. da República,
87 (Tel. 2471204)

MURTAL
Primavera

MONTE ESTORIL
Suíça, Cruzelro (Tel.
260087)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G.
Guerra, 40 (Tel. 280170); No
va, Est. de Alvide — Fontai
nhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209
(Tel. 930019); Flama, R.
Elias Garcia, 78-B (Tel.
932495); Confiança, Av. D.
Nuno Álvares Pereira, 15-A
(Tel. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gus
mão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83
(Tel. 950045); Correia, L. do
Mercado, 3 (Tel. 950906)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55
(Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Quilma, Est. Mem Martins,
295 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)

SINTRA
Marráz, L. Afonso Albu
querque (Tel. 980058)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da
Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Guimarães, R. Cândido dos
Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno
Álvares Pereira, 39 (Tel.
270504)

FUTURA — Telas de Moita Macedo
(das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

GRAFIL — Objectos e guaches de
Vitor Belém (Terças e quintas-feiras,
das 15 às 24 h.; restantes dias, das
10 às 13 e das 15 às 20 h.).

JUDITE DA CRUZ — Trabalhos de
José Vaz Vieira (das 11 às 13 e das
15 às 19 h.).

OPINIÃO — Desenhos de Renato
Cruz (das 10 às 20 h.).

OTTOLINI — Pinturas de Lima de
Carvalho (das 11 às 13 e das 15 às
19 h.).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Tur
gut Zaini, Corália Forster e Acácio Mi
randa.

PRISMA 73 — Trabalhos de Garizo
do Carmo (das 15 às 20 h. excepto
domingos e às quintas-feiras das 15
às 24 h.).

QUADRANTE — Trabalhos de Nativ
dade Corréa (das 10 às 13 e das 15
às 19 h.).

S. FRANCISCO — Exposição de Gra
vura Internacional (das 10 às 13 e das
15 às 19 h.). Encerra aos domingos.

S. MAMEDE — Oleos de Carlos
Botelho (das 10 às 13 e das 15
às 20 h.).

TÁVOLA — Aguarelas de Le Corbu
sier (das 11 às 20 h.).

BAIXA DA BANHEIRA

Aliança, Est. Nacional, 174
(Tel. 224302)

BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta
Gomes de Araújo, 259 (Tel.
2073443)

COVA DA PIEDADE
J. Castro Rodrigues, L. 5 de
Outubro, 82 (Tel. 270121)

MOITA
Silva Rocha, P. da Repúbli
ca, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Montepio, R. Almirante
Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel.
229471)

SETUBAL
Oliveira, L. da Misericórdia
(Tel. 22408)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51
(Tel. 2218580)

PORTO

8.º TURNO

SUB TURNO A

Bonfim (do), Rua do Bonfim,
73; Guerra, Rua Costa Ca
bral, 43; Guimarães, Rua de
Francos, 37; Lemos e Fi
lhos, Ld., Pr. de Carlos Al
berto, 31; Liga Ass. Soc.
Mútuos, Rua do Bonjardim,
286; Porto, Rua Padre Cruz,
146.

SUB TURNO B

Henriques, Praça da Bata
lha, 64-A; Moreno, Ld., Lar
go de S. Domingos, 44; Sa
nfil, Rua do Paraíso, 214;
Serpa Pinto, Rua de Serpa
Pinto, 645; Vasques, Rua
das Condoinhas, 794.

COIMBRA

TURNO I

Olivaes, R. Bernardo de Al
buquerque, 159 (Tel. 22804);
Universal, Pr. 8 de Maio, 35
(Tel. 23744); Adriana, Pr. 8
da República, 20-22 (Tel.
23609)

OUTROS ESPECTÁCULOS

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«A morte de um caixeiro via
jante»

VILLARET
21.45 (18 anos)
«A Dama de Copas e o Rei
de Cuva»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, Ouvir e ... Calar»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A Menina Alice e o Ins
pector»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Doroteia»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Com Parra Nova»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma Rosa ao Pequeno Al
moco»

LAURA ALVES
22.00 (18 anos)
«Zoo Story»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«O Fabricante de loiras ex
plosivas»

PARIS
21.30 (18 anos)
«Fim-de-Semana Illegítimo»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Ferro Em Brasa»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«Odisséia Submarina»

SACAVEM
21.00 (14 anos)
«Cobras Venenosas»

ALHAMBRA
Salvador Marques
21.45 (10 anos)
«As 14 Amazonas»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Fogo Cruzado»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«A Noite Americana»

PARADE
Royal
21.15 (14 anos)
«Os 2 Indomáveis»

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (18 anos)
«O Pistoleiro do Diabo»

ESTORIL
Esplanada
21.30 (14 anos)
«Ele Ai Esta»

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«E Agora Chamam-lhe o mag
nífico»

PARIS

JARDIM CINEMA

CINE MOSCAVIDE

SACAVEM

ALHAMBRA

PROMOTORA

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

PARADE

ESTORIL

ESTORIL

CASCAIS

S. José

ESTORIL

CASCAIS

S. José

ESTORIL

CASCAIS

S. José

ESTORIL

CASCAIS

S. José

ESTORIL

CASCAIS

S. José

ESTORIL

CASCAIS

S. José

ESTORIL

CASCAIS

S. José

ESTORIL

CASCAIS

S. José

ESTORIL

CASCAIS

S. José

ESTORIL

CASCAIS

S. José

ESTORIL

CASCAIS

S. José

ESTORIL

CASCAIS

S. José

ESTORIL

CASCAIS

S. José

ESTORIL

CASCAIS

S. José

ESTORIL

CASCAIS

S. José

ESTORIL

CASCAIS

S. José

ESTORIL

CASCAIS

S. José

ESTORIL

CASCAIS

S. José

ESTORIL

CASCAIS

S. José

ESTORIL

CASCAIS

S. José

ESTORIL

CASCAIS

S. José

ESTORIL

CASCAIS

S. José

ESTORIL

CASCAIS

DL/NACIONAL



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 3.º
TELEF. 651531/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 2363
LISBOA PORTUGAL

MÁRIO SOARES AMANHÃ EM LISBOA

PARIS, 27 — (R.) — Mário Soares, o dirigente socialista português exilado em França, partirá hoje de Paris, por via férrea, a caminho de Lisboa — anunciou ontem, à noite, um assistente de Mário Soares.

O chefe socialista deve chegar à capital portuguesa na manhã de domingo.

Citando uma declaração publicada por

dirigentes do Partido Socialista português em Paris, o assistente disse que o Partido decidiu, «após deliberação do seu conselho governativo, chamar a Portugal o secretário-geral Mário Soares».

A declaração acrescentava que Mário Soares seria acompanhado por «outros membros do secretariado político residentes no estrangeiro».

MILITARES MORTOS EM COMBATE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares: Na Província da Guiné o soldado R. P. n.º 820609/64, Luís Costa, natural de Recife, Cacheu, filho de Uncumaior e de Umpon; soldado R. P. 820574/73, Ambrósio Capambu Injai, natural de Felunco, Cacheu, filho de Vicente Cantante Injai e de Grao-campijai; o soldado R. P. 820442/72, Tuitinho Caiesta Mendes, natural de Teixeira Pinto, Cacheu, filho de Lourenço Cantam e de Tui; o solda-

do R. P. 820534/71, Carlos Gomes, natural de Nossa Senhora da Natividade, Cacheu, filho de Vicente Dinfa e de Carlota Correia; e o furiel miliciano R. P. 820646/64, Albino Gomes da Costa, natural de Cacheu, filho de Melo Gomes da Costa e de Domicares; no Estado de Moçambique o soldado R. E. 720718/64, João Gonçalves, natural de Nossa Senhora da Rosário, Beira, filho de Cabire António e de Cozinha.

cial
CENTRO DE LINGUAS

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A TODOS OS DIAS
MAIORES DE 21 ANOS
AMANHÃ

MATINÉE ÀS 17 H.

THE FREELANDERS
VEGETAS DA RADIO E DA TV INGLESA

GERARD SEY

LIDIA RIBEIRO
COM KAUZ SEAR E NOBRE COLLA

"LIZAM FOLIES"
Produção, BOB AZZAM

FERRER TRINDADE E MAIS QUATRO
NUEVOS AMIGOS ORPHEUS QUARTET

MAIORES DE 14 ANOS
PREÇOS
CHA COMPLETO, 63\$00
(Taxas e impostos incluídos)

Agressão no "Jornal do Comércio"

No Hospital de S. José encontra-se internado, por ter sido atingido à pedrada no pátio do «Jornal

do Comércio», o porteiro daquele periódico António Gama Lière, de 55 anos.

«CORTAL» MÓVEIS METÁLICOS



STAND EM LISBOA:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Telef. 777344 - 777406
STAND NO PORTO:
Rua da Constituição, 863 — Telef. 498418
SEDE EM ÁGUEDA:
Apartado 70 — Telef. 64120 - 64133
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

170 PIDES NAS CELAS DE CAXIAS

Continuação da pág. 1

Informação seguiam nas últimas camionetas.

Entretanto, em Caxias um oficial dizia à esposa do nosso camarada de redacção Fernando Correia, que aguardava juntamente com as centenas de pessoas presentes a libertação dos presos políticos:

— Só tenho receio quando a PIDE entrar.

Esta exclamação que provocou espanto foi rapidamente esclarecida de que os «pides» viriam sim mas como prisioneiros.

As instalações da António Maria Cardoso, que continuam a ser guardadas pelas Forças Armadas não foram franqueadas aos representantes da Informação. No entanto, sabe-se que numerosos «pides» (entre 150 a 200) conseguiram fugir através de uma passagem subterrânea que liga a sede com um prédio fronteiriço.

Sabe-se ainda que o famoso inspector Tinoco, sobejamente conhecido pelas sevícias que praticava aos presos, conseguiu fugir disfarçado de doente. Desconhece-se, igualmente, qual a situação do antigo subdirector da PIDE Sachetti. Por outro lado, o pessoal superior daquela polícia não foi transportado para Caxias, tendo seguido anteriormente para outro local. Foram descobertas grandes quantidades de armamento.



No Largo da Misericórdia, o povo largou fogo a um automóvel da PIDE, ontem à tarde. Três agentes transportavam-se nele quando, cerca do meio-dia, foram identificados por populares, arrastados para junto do pelourinho do largo e desarmados pelo Exército. O povo queria linchá-los, tendo sido contido só a muito custo pelo capitão e pelos poucos soldados que os guardavam

A PIDE TEMIA AS MÃOS DO POVO

Segundo o major Campos de Andrade, que comandou o cerco à sede da PIDE/DGS, a demora na transferência dos agentes daquela sinistra corporação deveu-se ao facto dos oficiais do Movimento temerem que o povo se atirasse sobre as viaturas e exercesse vingança sobre quem tanta e tanta gente maltratou.

Efectivamente, a multidão era impressionante. Toda a Praça de Camões, toda a Rua da Misericórdia, todo o Largo do Chiado, parte da Rua Duques de Bragança, exibiam uma determinação firme: romper com os cordões formados pelos soldados para um assalto exuberante à Rua António Maria Cardoso. «Não queremos isso — afirmou-nos aquele major. — Queremos que os homens saiam daqui sem que sofram qual-

quer espécie de violência. E também não queremos, de maneira nenhuma, utilizar a força contra o povo.»

Durante horas e horas, e embora por vezes chovesse, a multidão não ardeou pé dos locais que ocupava. Toda a gente queria assistir à queda do último reduto fascista.

«Um grande depósito de armas — disse-nos ainda o major Campos

Andrade — foi encontrado e apreendido.» Adiantou ainda aquele oficial que os agentes e inspectores da DGS não ofereceram grande resistência. «Não estavam organizados para resistir» — acentuou.

Outros oficiais disseram-nos que aqueles homens, que iam de 200 a 300, só temiam verdadeiramente uma coisa: «as mãos do povo».

Mais ex-ministros para a Madeira?

FUNCHAL, 27 — (ANI) — Ao contrário do que chegou a ser anunciado, o almirante Américo Tomás e o prof. Marcelo Caetano não se encontram instalados num hotel do Funchal mas sim no próprio Palácio de São Lourenço, sede do Governo do distrito, enquanto procuram arranjar casa na ilha da Madeira.

Ontem à tarde, os antigos

ministros Silva Cunha e César Moreira Baptista passearam pelas ruas da cidade, enquanto o chefe do Estado cessante e o presidente resignatário do Conselho de Ministros permaneceram no Palácio do Governo.

A calma é total na ilha da Madeira, para onde se prevê que venham residir mais alguns elementos do Governo de Marcelo Caetano.